



Todo cuidado é pouco

O trânsito é responsável pelo maior número de acidentes fatais que atingem as crianças. As escolas são importantes para a formação de uma consciência sobre os cuidados. **PÁGINAS 13 E 14**

Roziane Marinho, secretária executiva de Educação, coordena o debate na rede estadual

FOTO: Max Brito

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM EM DEBATE

Mudanças na Educação

Profissionais da Educação no Estado discutem parâmetros para formulação de novos currículos das escolas do ciclo educacional básico. **PÁGINAS 9 E 10**

Esportes

Campinense e Operário fazem jogo decisivo

Campinense e Operário de Ponta Grossa se enfrentam hoje no Amigão para decidir quem continua na série D. **PÁGINA 7**



Campinense e Operário jogam hoje, em Campina Grande

FOTO: Divulgação

Política

Aposentadoria tem votação no Senado

Medida provisória que propõe alteração nas regras para a aposentadoria deverá ser votada até o próximo dia 15 no Senado. **PÁGINA 12**

2º Caderno

Cultura independente terá encontro em João Pessoa

O evento que acontecerá no dia 7 de novembro é uma realização da Secretaria de Cultura do Estado e da Fundação Espaço Cultural. **PÁGINA 5**

FOTO: Edson Matos



Milton Dornellas, gerente de promoção cultural da Secretaria, é um dos coordenadores do encontro

Eleição para Conselho Tutelar acontece hoje



São 46 candidatos que disputam 35 vagas de conselheiro tutelar de sete regiões de João Pessoa entre 9h e 17h em 60 locais da cidade. **PÁGINA 11**

Paraíba

Sisnad faz combate a drogas no Estado

Em 2016, o Sistema Nacional de Políticas Públicas contra Drogas (Sisnad) completa 10 anos de criação e de atividades no Estado. **PÁGINA 15**

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
29° Máx. 24° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,945 (compra)	R\$ 3,945 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,920 (compra)	R\$ 4,160 (venda)
EURO	R\$ 4,406 (compra)	R\$ 4,411 (venda)

- Editorial comenta o mutirão fiscal que prossegue hoje. Página 2
- Janguê Diniz escreve sobre o rebaixamento do Brasil. Página 3
- Carlos Aranha comenta livro de William Burroughs. Página 3
- André Ricardo Aguiar escreve sobre "doenças de leitores". Página 6



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	03h00	0.6m
ALTA	09h11	1.9m
baixa	15h28	0.8m
ALTA	21h49	1.9m

A importância dos impostos

O Governo do Estado prossegue hoje com o Mutirão Fiscal. Como vem acontecendo desde sexta-feira, os contribuintes com dívidas atrasadas de tributos estaduais devem se dirigir ao Espaço Cultural José Lins do Rego, na capital, para quitar ou renegociar dívidas com descontos de até cem por cento.

Os prazos de pagamento também são elásticos. Ou seja, além dos descontos, um importante estímulo para a eliminação de débitos, o contribuinte (pessoa física ou jurídica) ainda pode parcelar o pagamento, o que alivia o peso no orçamento mensal doméstico ou da empresa. Uma mão na roda, como se diz.

Não só no Brasil, mas em todo país civilizado, é comum ver cidadãos e cidadãs, cabeça erguida, dedo em riste, iniciando seus protestos contra algum lapso do governo com a frase “eu pago meus impostos em dia”. Quando estão quites e cientes de suas obrigações, estão certos ao cobrarem atos ou explicações.

Os impostos transformaram-se em vilões, no Brasil, devido à pesada carga tributária que recai sobre os ombros do povo. Mas a importância dos impostos para o desenvolvimento de um país deveria ser ensinada nas escolas. Não é assunto proibido para crianças. É fator importante para a formação política.

É dever de todo cidadão e cidadã saber que o dinheiro que os Governos Federal, Es-

tadual e Municipal arrecadam, na forma de impostos, é destinado ao pagamento de salário do policial, do médico, do professor, ou seja, de todo e qualquer profissional que trabalhe no serviço público.

Mas não é assim que funciona. É grande o número de pessoas que, no Brasil, sabem que o dinheiro arrecadado pelo governo custeia não só a folha de pagamento dos funcionários públicos, como também a construção de rodovias, escolas, creches, hospitais, ou seja, toca os diversos tipos de obras públicas.

Há também um número considerável de contribuintes que têm tão alta consciência do valor desta troca – dinheiro por bens e serviços -, que lutam pela construção de um sistema mais justo, tanto na arrecadação como na aplicação dos recursos, o que em última análise chama-se Reforma Tributária.

No entanto, é possível que a maioria da população brasileira não tenha uma ideia clara do motivo pelo qual os impostos incidem sobre salários, casas, terrenos, automóveis etc., ou seja, em tudo o que se compra, vende ou aluga, nesta vida. Daí a importância da inclusão do assunto, no currículo escolar.

Uma população majoritariamente consciente de seus direitos e deveres é salutar para o desenvolvimento de uma nação, pois atua como uma força positivamente crítica sobre o governo, colaborando para que a autoridade governante mantenha-se fiel aos princípios que justificam sua existência.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Psicose dos pobres

Van Sant foi o ganhador do prêmio Framboesa de Ouro - o popular Oscar da Ruindade - como pior refilmagem ou sequência do seu ano de produção”

O Telecine está reprisando, mais uma vez, o remake de “Psicose”. Como já disse, em comentário anterior, trata-se de produção de 1998, dirigida por Gus Van Sant, que se propôs copiar, assumidamente, o clássico de Alfred Hitchcock, de 1960, incluindo a repetição literal de planos e sequências.

Volto a dizer que a proposta de continuação de “Psicose 2”, de Richard Frankin (1983), que tinha no elenco os mesmos Anthony Perkins e Vera Miles do filme original, era mais honesta, embora não propriamente bem-sucedida (houve mais duas continuações e um especial chamado “Bates Motel”, em 1987).

Se para alguma coisa serve assistir a duas ou três partes da cópia em exibição (não dá para ver mais do que isso...), é recordar, através do apresentador da sessão de TV, algumas curiosidades sobre a produção.

Por exemplo: o diretor Gus Van Sant comprou a versão original de “Psicose” em DVD para monitorá-la durante as filmagens. Já o ator Robert Forster atuou em outro remake de um filme de Hitchcock, a versão televisiva de “Janela Indiscreta”.

A mesma coisa ocorreu com Viggo Mortensen, que estrelaria uma refilmagem de “Disque M para Matar”. O sujeito, contudo, não diz que Van Sant foi o ganhador do prêmio Framboesa de Ouro (o popular Oscar da Ruindade) como pior refilmagem ou sequência do seu ano de produção.

Aproveito a reprise para rememorar outras curiosidades sobre o “Psicose dos pobres” em cartaz no Telecine:

- No filme original, Marion Crane rouba 40 mil dólares. Nesta versão, o valor roubado é de 400 mil dólares. No original, Marion troca de carro por 700 dólares e o seu veículo atual. Nesta versão Marion troca de carro por 4 mil dólares.

- Em ambos os filmes, Norman Bates espia Marion tirando a roupa. Mas no filme de Gus Van Sant, Norman Bates se masturba ao espionar Marion. Muitos espectadores não gostaram dessa alteração, por considerá-la “dispensável e apelativa”.

- Na cena da morte do detetive Arbogast, no filme de Hitchcock, o detetive leva apenas uma facada no rosto. No remake são três facadas.

- Na sequência do chuveiro do filme original, uma das cenas de Janet Leigh foi cortada por conter nudez (seriam mostradas as nádegas da atriz). Já Gus Van Sant recriou esta cena e a manteve no filme.

- A propósito de cenas de nudez, o filme de Gus Van Sant possui tais planos, com as personagens Marion Crane (na cena do chuveiro) e Sam (na primeira sequência do filme, quando este aparece nu em frente à janela do quarto do hotel). No filme de Hitchcock tais cenas não existem.

SAIDEIRA

“Para mim, ‘Psicose’ era uma grande comédia.” (Alfred Hitchcock, desdenhando o sucesso do seu filme, de 1960, sem imaginar que a frase cairia como uma luva na refilmagem de 1998, assinada por Gus Van Sant

Humor



UNInforme

J.N.Ângelo (interino)
josenapoleaoangelo@gmail.com

QUALIFICAÇÃO ‘OURO’ PARA BANCO DE LEITE DA PB

O Banco de Leite Humano Anita Cabral, da Secretaria de Estado da Saúde (SES) foi certificado com o padrão ouro pelo Programa Íbero-Afro-Americano de credenciamento de Bancos de Leite, durante o II Fórum ABC do Ministério da Saúde/Fiocruz, de Cooperação Internacional em Bancos de Leite, em Brasília. Na ocasião, foi assinada a Carta de Brasília 2015, com a presença de várias autoridades. Durante o evento, foi definida a Rede Internacional de Bancos de Leite. O programa, que premia Bancos de Leite Humano de todo o País, existe há três anos. A Paraíba participa e é premiada desde o primeiro ano, em 2012. Este ano, foram inscritos todos os seis bancos paraibanos, dos quais quatro são do Estado: Anita Cabral, em João Pessoa; da Maternidade de Patos; do Hospital Regional de Cajazeiras e do Hospital Geral de Guarabira. Cinco conseguiram o mais alto padrão, classificado como “ouro” e um deles ficou na categoria “bronze”. Dos quatro Bancos de Leite da rede estadual dois receberam o padrão‘ouro’, com notas máximas, o Banco de Leite Humano Anita Cabral, que é referência estadual e o Banco de Leite da Maternidade Peregrino Filho, em Patos. Já o Banco de Leite Meirijane Claudino da Silva, da Maternidade do Hospital Geral de Guarabira, ganhou o padrão ‘bronze’. Os outros bancos que receberam nota máxima foram os Bancos de Leite Virgílio Brasileiro, do ISEA, em Campina Grande; Dra. Zilda Arns, da Maternidade Cândida Vargas, em João Pessoa e o da Maternidade Dr. Deodato Car-taxo, em Cajazeiras, que também se credenciaram com o padrão “ouro”. “A participação da Rede de Bancos de Leite do nosso Estado nesse processo, por meio dos investimentos no parque tecnológico, da qualidade das informações prestadas e da qualificação dos recursos humanos, trouxe para a Paraíba um cenário de consolidação desses serviços, mostrando que a assistência e o produto oferecido seguem um criterioso padrão de qualidade, ajudando a salvar vidas de bebês prematuros e de baixo peso”, comemorou a diretora-geral do Centro Estadual de Referência para os Bancos de Leite Humano Anita Cabral, Tháise Ribeiro. Programa de Credenciamento - O Programa é uma iniciativa resultante de um convênio com a Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, do Ministério da Saúde, com a coordenação do Centro de Referência Nacional para Banco de Leite Humano - da Fiocruz e configura-se em ação estruturante e reguladora para garantir o funcionamento das unidades dentro dos padrões de qualidade já normatizados.



FOTO: Reprodução/Internet

ENEM 2015 (I)

Aos interessados é bom saber que o cartão de confirmação de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2015 já está disponível na internet. O cartão inclui o endereço do local de provas, os dados do candidato e a opção pela a língua estrangeira escolhida (Inglês ou Espanhol). O endereço é: enem.inep.gov.br/participante

ENEM 2015 (II)

Os candidatos devem acessar o endereço enem.inep.gov.br/participante e informar o número do CPF e senha para visualizar os dados. Esqueceu a senha? Acesse o site usando seu CPF, sua data de nascimento e o endereço de e-mail ou telefone celular indicado no formulário de inscrição. Para isso, é preciso acessar o endereço enem.inep.gov.br/recuperar-senha.html.

OLIMPIADA (I)

Terminam hoje as inscrições para a I Olimpíada da Inovação da Paraíba, promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX), da Universidade Federal de Campina Grande, em parceria com diversos integrantes do Sistema de Inovação do Estado da Paraíba.

OLIMPIADA (II)

O evento é voltado para estudantes, professores, a classe empresarial, profissionais liberais e demais interessados na discussão do fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), no Estado da Paraíba. A I Olimpíada da Inovação da Paraíba acontece de 28 a 31 de Outubro na 13ª FETeCh.

LIGUE SEM PAGAR

Ainda está valendo. Os orelhões da Paraíba, Pernambuco e de mais 12 estados continuam fazendo ligações interurbanas gratuitas para telefones fixos. A medida foi continuada pela Agência Nacional de Telecomunicações porque a Oi não cumpriu determinações exigidas.

FESTIVAL AUDIOVISUAL DE CAMPINA GRANDE - COMUNICURTAS

A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -, inscreve até o dia 8 de outubro os trabalhos que irão concorrer nas mostras competitivas do evento, que serão realizadas entre os dias 1 e 5 de novembro. Os interessados podem concorrer nas mostras “Tropeiros da Borborema de Curta-Metragem”; “Brasil de Curta-Metragem” (trabalhos de até 20 minutos de duração); “Esta-ló” (vídeos de até um minuto); “A Ideia é...” (peças publicitárias em vídeo de até um minuto e meio); e “Tropeiros de Telejornalismo” (reportagens de vídeo com até 10 minutos). O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser acessados no endereço eletrônico www.uepb.edu.br/comunicurtasuepb.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato
DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho
EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Pe. Djacy Brasileiro - Adaptado de adital.com.br

A transposição será realidade

Fui, mais uma vez, ver de perto a execução do projeto da transposição das águas do rio São Francisco, no Estado do Ceará. Lá, no município de Mauriti, está o lote seis, onde está sendo construído um canal de uma extensão de 45km.

Conversei com o encarregado geral da obra, o senhor Marcos Medeiros, sobre a execução desse canal, o qual me falou que o trabalho está sendo executado a todo vapor. Segundo ele, 96% das obras já estão concluídas, faltando apenas algumas poucas coisas. O que equivale a dizer que, em dezembro deste ano, o Lote seis poderá ser entregue. Segundo Marcos, essa “obra social é de grande importância para os doze milhões de nordestinos”.

Conversei com alguns operários sobre o andamento das obras do referido

lote. Todos disseram-me que o trabalho está em ritmo acelerado. E para minha alegria, ainda falaram: padre, pode ter certeza, em dezembro deste ano de 2015, esse lote será entregue.

Ao constatar in loco que as obras estão andando de forma acelerada, fiquei muito feliz. Pensei: graças a Deus e a determinação política do Governo Federal, o sonho de milhões de nordestinos vai se tornando uma realidade concreta e existencial. Só não acreditam os de má-fé, os que são levados pelo lado da politicagem barata, inócua, que não pensam no bem-estar do povo nordestino.

Por ter conhecimento de causa, afirmo peremptoriamente que o projeto de transposição está sendo executado a todo vapor. Eis a grande VERDADE.

O cristão que disser que as obras da transposição estão paradas está mentindo. E quem mente está na contramão de Jesus Cristo que falara somente a verdade. Fui e vi. A verdade tem que ser dita!

Opinião de Adital: Essa é, sem dúvida, uma obra de grande importância social para o povo nordestino, verdadeira oportunidade de desenvolvimento da agricultura familiar na região. Devemos, entretanto, nos perguntar o porquê do silêncio do Governo Federal acerca dos problemas enfrentados pelo rio. Deixamos como sugestão de leitura complementar o artigo Transposições de Pirro: O pânico da irrigação do vale do São Francisco (disponível em: <http://goo.gl/jVkrfU>), de nosso articulista Roberto Malvezzi (Gogó).

Janguê Diniz - Reitor da Uninassau



O rebaixamento do Brasil

A grande maioria dos brasileiros ouviu falar que o Brasil foi rebaixado pela agência de classificação de riscos Standard & Poor’s. No entanto, poucos entenderam o que isto representa. O rebaixamento significa a retirada do selo de bom pagador do país, ou seja, deixamos de ser considerados como um país seguro para investimentos.

O rating é uma forma de medir o risco de investir e quando esta nota cai, indica que os investidores vão exigir remuneração proporcionalmente maior para aplicar seus recursos em determinado país. Em um português claro, isso significa que o Brasil corre o risco de dar um calote nos seus investidores e por isso precisa pagar uma taxa de juros mais alta para continuar pegando dinheiro emprestado de seus credores.

As justificativas para cortar e negatar a nota do Brasil, foram “os desafios políticos” que continuam crescendo, e a “menor convicção” do governo brasileiro em relação à política fiscal. O Brasil gasta mais do que

arrecada e só fecha a conta com a ajuda de empréstimos.

Como consequência, as empresas brasileiras terão dificuldade na captação de dinheiro. Já os consumidores passarão a pagar mais caro por produtos ou empréstimos. A população sentirá uma piora na restrição ao crédito, que foi ampliado durante anos, e poderão ver, claramente, o aumento da inflação e a alta do desemprego.

Existe um culpado? Não, existem vários culpados. Há uma grande crise política que impede o Brasil de ir adiante e melhorar sua economia. O momento vivido pelo governo é de extrema impopularidade, inclusive com a falta de colaboração dos próprios políticos. Ou seja, há dificuldades em aprovar políticas de ajustes que o Governo julga como necessárias.

Não podemos julgar que um impeachment ou renúncia de Dilma Rousseff seja a solução do problema. É certo que seu governo anterior, e até o do ex-presidente Lula, não adotou as reformas estruturais necessárias para

manter o equilíbrio da economia e que a presidente, atualmente, não tem força política para adotar a redução de gastos necessária.

Supondo uma saída de Dilma, existem duas possibilidades: o cenário político se acalma e políticos passam a apoiar um novo governo, concordando em fazer os ajustes fiscais necessários ou continuaremos com um Congresso dividido para adotar as reformas necessárias e que estão estagnadas há anos.

Temos que acreditar que o Brasil não está falido. Esta não é uma crise razoável e nem de fácil solução. Ainda passaremos algum tempo em recessão e precisamos nos organizar internamente. As reformas política, econômicas, tributária são necessárias e já passou da hora de começarmos a executá-las. Precisamos trabalhar e cobrar os políticos que foram eleitos que trabalhem junto com o povo para recuperarmos nossa credibilidade. Apenas assim retomaremos o desenvolvimento.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Assim falo sim, assim digo não

José Saramago disse que os escritores “vivem da infelicidade do mundo. Num mundo feliz, não seria escritor”. Admiro muito a obra de Saramago, tenho paixão intelectual por ele, mas infelicidade por infelicidade considero que sua declaração, na época, foi infeliz. Saint-Exupéry foi um conciso e grande escritor e não vivia à procura da tristeza, assim como seu grande personagem em “O pequeno príncipe”.

Quando escrevo, mesmo estando infeliz por algum motivo (de amor, de doença, de finanças, etc.), jogo pras cucuias o meu estado e penso no mundo como se tudo fosse realmente “yin, yang”. Com esse título, tenho um poema no livro “Nós - An insight” que termina desta forma: “Assim falo sim, assim digo não, altiplano central, descoberto no mar. Palavras cruzadas, regressivas contagens, Highlander não morre, nada está consumado, sou assim como estou, pois ímpar é par”.

Se falo sim e assim digo não, se sou assim como estou e se ímpar é par, não há motivo para escrever vivendo “da infelicidade do mundo”. Se não também é sim e par é ímpar, não há motivo para que um escritor só assim o seja se infeliz estiver.

Considero que o escritor, como qualquer outra pessoa, precisa ter um “peito de ferro” para pensar pela própria cabeça e enfrentar a patrulha dos que odeiam o cheiro de gente livre (esse povo que não é infeliz, apesar de

alguns pesares e pensares). Não faço planos permanentes com pessoas temporárias.

Para aumentar minha distância desse aparente confronto entre infelicidade e felicidade nos atos de escrever (incluindo artigos quase diários e que são, nas entrelinhas, um diário), mais tarde vou escutar três músicas beatlianas que influenciaram minha lutadora e nunca infeliz geração: “You’ve got to hide your love away”, “I am the walrus” e “Instant karma” (esta, com John Lennon pós-Beatles). Depois, “Voodoo Chile”, com Jimi Hendrix, e “Sebastian”, com Jackson do Pandeiro.

Assim posso esquecer por causa da felicidade do mundo. Vivo dela. Se a Terra fosse infeliz, o planeta já tinha acabado. Isto é desígnio.

OS GATOS POR DENTRO - Amo gatos e amo pessoas que amam gatos também. Reli “O gato por dentro”, de William Burroughs, e lembrei que os gatos influenciaram grandes escritores - como Truman Capote, Jorge Luis Borges, Ernest Hemingway, Edgar Allan Poe e Julio Cortazar. No Brasil, Ferreira Gullar é o escritor que mais ama gatos e adora ser fotografado com um criado por ele.

“O gato por dentro” foi escrito por William Burroughs em sua maturidade, entre 1984 e 86, com espirituosas reminiscências e reflexões. O escritor relembra os gatos que passaram por sua vida, tudo o que fizeram

por ele e sua saúde mental, parecendo achar que, agora as particularidades físicas, pouca diferença há entre homens e felinos. Enfim, é um livro mostrando como o convívio com os gatos pós Burroughs em contato com seu próprio eu. Na obra, há um pensamento que coloquei no meu caderno de citações: “O gato não oferece serviços. O gato se oferece”.

Um gato preto, chamado Caprises, morou numa das minhas casas e deu “sinais” de que se adaptaria por completo a Geraldo Vandré, quando o compositor esteve lá para mostrar uma obra sua gravada em piano. Quando criança, o primeiro animal que criei foi uma gata pedrês, que fugiu, ou foi roubada, após uma convivência de dois anos. O lugar onde ela mais gostava de ficar era junto a um jambeiro no jardim da casa, em Tambaú. Aproveito a citação para dizer o quanto fiquei triste quando mudaram o nome da avenida onde ficava a casa. Deixou de ser Atlântica para ser Ruy Carneiro. Nada contra dr. Ruy (por sinal, amigo da minha mãe). É que sempre detestei a mania pessoense de mudar o nome das ruas para homenagear pessoas.

Jorge Luis Borges escreveu um belo poema chamado “A um gato”, que assim termina: “Tu és o dono de um espaço cerrado como um sonho”. Hemingway chegou a ter 23 gatos. afirmou: “Um gato tem honestidade emocional absoluta. Os seres humanos podem esconder os seus sentimentos, mas um gato não o faz”.

Acilino Madeira - Doutor em Ciências Sociais

Prestígio fiscal e luta corporativa

Logo que cheguei à Paraíba, vindo dos sertões do Piauí, lugar de meu nascimento, costumava ficar escutando alguns colegasmais velhos de minha categoria, em falas saudosas, orgulharem-se de em tempos idos terem sido considerados os “príncipes do Estado”. Estou falando da categoria fiscal.

Alguns aposentados puxavam pela memória e recordavam orgulhosos dos áureos anos em que no dia do servidor público, 28 de outubro, se não me falha a memória, o próprio governador do Estado, acompanhado do secretário das Finanças, comparecia no clube social (dos fiscais) à época situada na Rua Conselheiro Henrique (pertinho da Sé e há poucos passos da Rua Duque de Caxias, no centro de João Pessoa) e anunciava de viva voz o aumento salarial dos “guardas fiscais” e só depois o do restante dos funcionários da máquina pública paraibana.

Tamanho prestígio só vindo para crer. Também por essa época a representação sindical da categoria queria a todo o custo marcar a posição de que o nosso sindicato era diferente, mesmo quando naquele período (ao longo da década de 1990) o novo sindicalismo brasileiro já completava mais de uma década empunhando a bandeira de luta vermelha das esquerdas incendiárias.

Contudo, o movimento sindical dos auditores fiscais da Paraíba não conseguia vislumbrar um projeto político de fortalecimento e autonomia categorial. Tal movimento estacionava a meio caminho entre o medo de se filiar a CUT e continuar com suas práticas assistencialistas.

Em meados dos anos 2000, a entidade de representação sindical, como agente preposto da categoria fiscal, mais parecia uma grande estrutura burocrática vivendo a expensas da contribuição sindical compulsória, criada na era Vargas, e de robustos honorários jurídicos ganhos através de ações trabalhistas impetradas contra um Estado por deveras endividado e mal administrado. Falo da indústria dos precatórios, fruto da irresponsabilidade administrativo-fiscal e imprudências de gestões públicas inimigas do Erário.

O tempo foi passando e o mundo mudando. Continuou sem haver no pensamento dos dirigentes sindicais dos auditores fiscais da Paraíba, salvo raras exceções, a compreensão do real significado de um sindicato e, principalmente de um sistema fiscal. Por volta de 2009 e 2010, numa assembleia da categoria eu presenciei um colega ser vaiado, até mesmo pelos próprios dirigentes sindicais, por afirmar que no dia em que entrasse um Governo Estadual diferente na Paraíba as velhas estratégias de luta do sindicato dos fiscais não mais surtiriam os efeitos esperados.

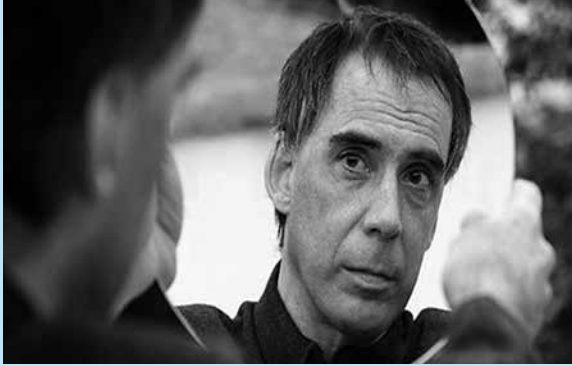
As estratégias de luta desconsideravam o potencial de unidade da categoria, acreditavam que todo Governo viveria para sempre o drama de precisar eternamente da arrecadação apressada de diferenciais de alíquota, impostos antecipados e garantidos para cobrir as situações de desequilíbrio do fluxo de caixa. Então bastava anunciar uma greve de fechamento dos postos de fronteira e toda pauta de reivindicação era atendida de pronto.

Quando os socialistas assumiram o Executivo Estadual, em aliança com social democracia paraibana, em 2011, a política fiscal se tornou diferente. Não querendo valorar se a mudança foi para melhor ou pior, o fato é que eu me lembrei da vaia que o colega levou ao manifestar a sua opinião acerca da debilidade e da vulnerabilidade sindical dos fiscais num possível enfrentamento a governos com práticas que fugissem da até então regra-padrão das gestões anteriores.

Depois de longos anos, o fluxo de caixa do Estado da Paraíba minimamente se estabilizou em razão da política fiscal expansionista adotada pelo Governo Federal, do aumento da capacidade de endividamento da Paraíba e da elevação dos níveis de consumo privado.

Por razões econômicas, muito mais exógenas, o Estado da Paraíba mudou. No entanto, a categoria fiscal mesmo contribuindo para a elevação das receitas tributárias continua sem o devido e merecido reconhecimento público. Isto, porque a categoria fiscal paraibana perdeu de vez o prestígio ou pelo fato de sua representação sindical ter perdido, sim, o bonde da história?

Geleia geral



■■■ Arnaldo Antunes (foto) fez uma longa viagem pela Índia, depois passou uns dias em New York, seguidamente em Paraty, RJ. Nessas andanças compôs 15 músicas que fazem parte de seu novo disco: “Já É”. Nada de pressa. As faixas são sua negação, como “Põe fé que já É”. ■■■ Aqui demonstro a minha intensa solidariedade a Anchieta Maia, vítima de injúrias na terça-feira passada. Por mais que alguns esperneiem de maldade e inveja, não adianta: Anchieta Maia é um dos

melhores símbolos das coisas bem feitas em nossa urbe tropical. ■■■ Lembro aqui: eu, Walter Galvão, Armando Formiga e Antonio David fizemos os primeiros números do semanário “Moçada que agita”, mantido até hoje por Anchieta Maia. ■■■ São 35 anos de jornal para a juventude paraibana. Em outros estados nordestinos, ninguém conseguiu isso. Salve, salve, Anchieta! ■■■ Quem for a São Paulo não pode deixar de ver a exposição de obras de Frida Kahlo.

Guilherme Cabral

Jornalista

30 anos atuando na redação de A União

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Guilherme Cabral é seguramente um dos mais antigos repórteres de cultura em atividade no Brasil. São mais de 30 anos de militância jornalística, com passagens no Correio da Paraíba e nos extintos O Momento e O Norte. Três décadas, no entanto, dedicadas exclusivamente ao melhor jornalismo na redação de A União. Seu depoimento revela a mentalidade de uma geração que se envolveu de corpo e alma no jornalismo com a convicção de contribuir para a expansão da capacidade analítica e crítica da sociedade frente aos eventos mais importantes da agenda artística e cultural da Paraíba por ele registrados.

Não há nenhum arroubo aventureiro nesta entrevista, mas ela é toda permeada pela aventura de fixar um ideal: jornalismo de qualidade, bem apurado, e sempre em busca do que é relevante e interessante.

Bacharel em Jornalismo graduado em 1983 pela Universidade Federal da Paraíba, o pessoense Guilherme Cabral, nascido em 1961, é fascinado pelo que faz, é o que se nota em seu depoimento. E é o fruto dessa fascinação, centenas de entrevistas e de reportagens, que ele pretende reunir num livro que está em fase de preparação. Os contatos com editoras já foram iniciados e a coleta do material acontece num paciente processo de seleção. Nessa entrevista, ele conta muito do que viu e aprendeu.

Como foi o início no jornalismo e quanto tempo atua na área?

A princípio não pensava ser um jornalista, embora já tivesse o saudável hábito de ler, ainda na adolescência, várias publicações - a exemplo do próprio jornal **A União**, onde hoje tenho a honra e o privilégio de trabalhar. Talvez, de maneira inconsciente, influenciado por essa figura paterna, que era professor de Mecânica na Escola de Agronomia, em Areia, optei por prestar meu primeiro vestibular para o curso na Universidade Federal da Paraíba, em 1979. Não fui aprovado por questão de poucos pontos. Na época, então, lembrei não apenas que gostava de ler, mas, também, de guardar recortes de jornais que me agradavam, fossem reportagens - inclusive assinadas por Hilton Gouvêa, com quem tenho o prazer de trabalhar na redação - e até mesmo charges, como as de Luzardo, sobre o futebol paraibano. E, paralelamente a isso, gostava de escrever meus próprios textos, tipo poesias que, acredito, muitos jovens costumam fazer nessa faixa etária. Refletindo e pesando esses aspectos, com meus botões, decidi por Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, na UFPB, onde ingressei em 1980 e recebi o diploma em 1983. Agora, respondendo à pergunta, iniciei no jornalismo naquele mesmo ano da formatura, trabalhando - em regime de serviço prestado - na Assessoria de Imprensa do Espaço Cultural José Lins do Rego, sob o comando do então jornalista Josemar Pontes. Depois, sai e fui contratado pelo jornal **A União**. E, de lá para cá, são 30 anos redondos de atividade profissional, completados em 1º de março de 2015.

Quais os meios de comunicação em que trabalhou e os setores?

Sempre trabalhei em jornal, pois gosto de escrever. O primeiro - e já comecei bem, modéstia à parte e graças a Deus, pois é considerado como uma escola, uma verdadeira Universidade, nas palavras do escritor José Américo de Almeida - foi **A União**, onde estou atuando, já, ao longo de três décadas ininterruptas. Nos demais por onde passei - O Momento, Correio da Paraíba e O Norte - exerci a função de repórter.

O que lhe fascina no jornalismo?

No jornalismo, o que me fascina, em primeiro lugar, é ser um agente - enquanto repórter - que contribui para testemunhar e registrar, para a posteridade, os fatos históricos que acontecem ao meu redor. O que me atrai nessa profissão é encarar a cada dia, uma rotina diferente e dinâmica, conforme o tipo de evento que preciso relatar aos leitores, no dia seguinte.

Por que a opção pela cultura?

A princípio, entrei na área de cultura de **A União**, pela primeira vez, da mesma forma que fui, em épocas distintas, encaminhado para outras editorias do jornal, ao longo dos anos. Ou seja, para produzir matérias. Mas, depois de várias passagens pelo que hoje denominamos de 2º Caderno, tomei gosto por esse tipo de reportagem cultural, onde podemos redigir um texto mais solto e criativo. No entanto, hoje mantenho minha opção pela cultura porque recebo o retorno positivo do resultado dessas matérias que produzo tanto do meu editor, Alexandre Macedo, quanto do meu colega repórter Lucas Duarte e do editor geral, Walter Galvão. Porém, principalmente dos leitores, que são o nosso público-alvo e para quem, todos nós, fazemos o jornal. Já ouvi até, em nosso próprio meio, quem considerasse - como se guardasse uma pontinha de inveja - que seria mais leve, ou uma moleza, trabalhar na área cultural, em comparação com as outras editorias. Mas eu, particularmente, não acho isso. Pelo contrário: encaro com a mesma seriedade e responsabilidade, pois o nosso nome, seja onde estivermos atuando, está sempre em jogo perante o leitor. Por isso, que é importante dar o nosso melhor, pois temos o nome profissional a zelar. E, inclusive, espero continuar trabalhando na cultura até me aposentar.

De todas as matérias que fez na carreira, qual a mais emocionante e a pior na trajetória profissional?

Não apontaria apenas uma, mas, sim, algumas matérias que me emocionaram, ao longo da minha trajetória profissional. A primeira foi já em 1983, quando eu ainda prestava serviço na Assessoria de Imprensa do Espaço Cultural. Na ocasião, fui pautado para entrevistar o cantor e compositor paraibano Geraldo Vandré, que, naquele dia, chegou para visitar as dependências da instituição. Missão dada e cumprida: passei alguns minutos andando e conversando com o autor de 'Caminhando (Pra Não Dizer que Não Falei das Flores)', cuja imagem - onde o entrevistado e entrevistador aparecem sob o mesmo enquadramento - foi registrada pelo fotógrafo Werneck Moreno, que me acompanhava, e que guardo com carinho até hoje, em meu arquivo particular, inclusive com o papel original, no qual anotei a entrevista e onde Vandré, no final da conversa, me pediu e escreveu uma dedicatória e rubricou seu nome com a data daquele dia e com os seguintes dizeres: "Só

vale com selo, viu, Guilherme!". As demais foram já como repórter de **A União**, jornal para o qual entrevistei o escritor Carlos Heitor Cony; o casal de músicos Antônio Barros e Cecéu; o artista plástico João Câmara; os cineastas - e irmãos - Vladimir e Walter Carvalho; o ator José Dumont; o fotógrafo Evandro Teixeira; a jornalista Regina Echeverria, quando lançou um livro sobre Elis Regina, além do registro da passagem dos 80 anos de idade do jornalista Gonzaga Rodrigues, do cantor e compositor paraibano Zé Katimba e do cartunista mineiro Ziraldo. No entanto, confesso que a maior emoção que senti não foi consequência do meu próprio trabalho, mas por causa do mestre Gonzaga Rodrigues, que me surpreendeu ao escrever uma crônica falando sobre o meu trabalho, intitulada de Cada um na sua e publicada na edição do Jornal da Paraíba do dia 6 de maio de 2010. Já no caso da pior reportagem aponto as do tipo obituário, sobretudo quando quem falece é um artista que ainda tivemos a oportunidade de entrevistar, a exemplo de Hermano José.

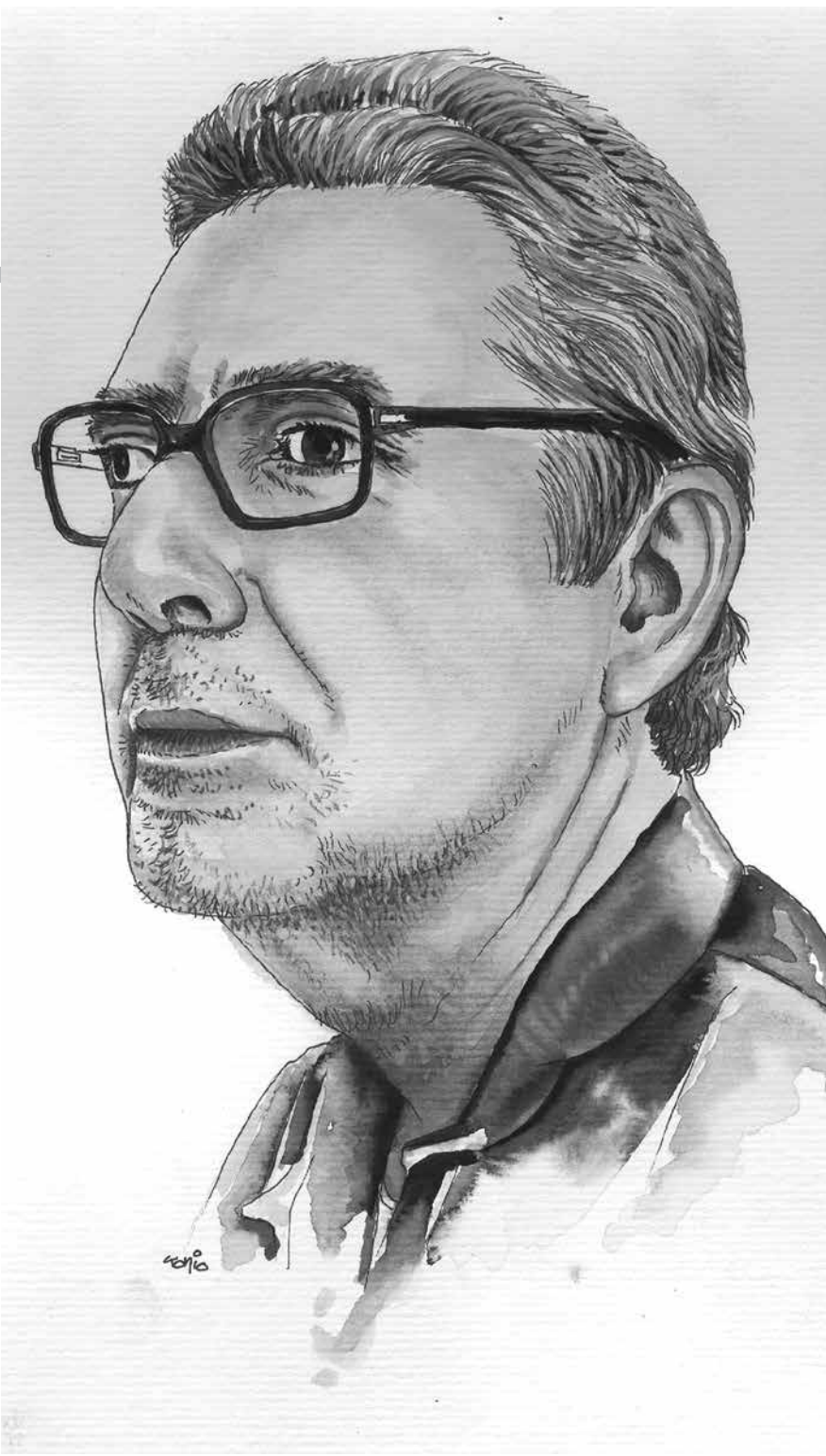
Você tem uma história de trabalho no jornal A União?

Os longos 30 anos me permitem, de fato, dizer que sim. Nesse sentido, comecei a cumprir a jornada, inicialmente, como repórter de Geral, ou Cidade, o que, em minha opinião, é comum para os focas - ou seja, os que estão começando na profissão pois dá a prática da produção do texto e a experiência de cobrir eventos diversificados. Continuei, depois, fazendo matérias para as editorias de Economia, Política, Cultura, área na qual também fui editor. Lembro, ainda, que fui chefe de Reportagem e, depois, passei, novamente, por Cidade e voltei para a Cultura.

O que mudou no jornalismo nos últimos anos?

Creio que, sem dúvida, foi o avanço trazido pela tecnologia digital - a exemplo dos computadores, internet, redes sociais e o whatsapp - embarcada nas redações de jornais, inclusive - e não poderia deixar de ser diferente - em **A União**. E, nessa esteira, o aparecimento de veículos on-line e blogs. Acredito que tais inovações, se bem utilizadas, vieram contribuir para tornar mais ágil o trabalho de quem atua nas etapas envolvidas na produção da edição. Mas, no caso particular do repórter, que esse profissional encare tamanhas facilidade e praticidade como complemento para o exercício do trabalho, não deixando que seja levado à acomodação.

Você acredita que o jornalismo



mo impresso pode acabar, em virtude do avanço tecnológico?

Pelo menos, a princípio, eu não acredito, embora jornais de circulação nacional já tenham optado pela versão digital, ou fechado totalmente. Até agora, o avanço tecnológico, ao que me parece, tem sido um aliado para o jornalismo impresso. E creio que, enquanto houver quem prefira o formato tradicional, ou seja, o leitor que goste de sentir o cheiro da tinta e o contato com o papel, o jornal impresso vai continuar cumprindo sua função, desde que, também, se adeque, em termos de conteúdo, à nova situação trazida pelo avanço tecnológico.

Sua avaliação sobre a cultura da Paraíba?

A Paraíba sempre foi um celeiro de talentos, na área da cultura, reconhecido em âmbito nacional e até internacional, a exemplo da música, com o saudoso Sivuca. E, com o passar do tempo, essa característica só se consolidou, com o aparecimento de mais artistas e grupos nas mais diversas áreas, seja na música, literatura, artes visuais e cênicas, etc. Acredito, ainda, que as leis de fomento, como o Fundo de Incentivo à Cultura (FIC) Augusto dos Anjos, do Governo do Estado, se aliam para oferecer apoio aos projetos. O Music From Paraíba é outro exemplo bem sucedido, pois chegou a divulgar nossos artistas no exterior. E os investimentos do Governo da Paraíba nas reformas de equipamentos culturais, nos últimos anos, que contemplaram o Espaço Cultural, na capital, o Cine São José, em Campina Grande, e o Teatro Íracles Pires, em Cajazeiras, também contribuíram para potencializar a cultura. Mas essas ações governamentais não pararam, pois a Paraíba ganhou, no último mês de agosto, entregue, também, pelo governador Ricardo Coutinho (PSB), o que - se me permite comparar - é a cereja do bolo: a inauguração do Teatro Pedra do Reino, em homenagem ao saudoso escritor Ariano Suassuna, instalado no Centro de Convenções, em João Pessoa, que vai permitir a atração de espetáculos de grande porte para ser assistido por um maior público.

Pretende encerrar a carreira na profissão ou ainda tem planos para trabalhar em outra área?

Vou continuar exercendo a minha profissão, até porque gosto do que faço. Mas, se outras oportunidades surgissem, poderia vir a serem avaliadas.

Que conselhos daria para quem deseja ser um repórter?

Em primeiro lugar, é preciso gostar da profissão e procurar exercê-la com honestidade, respeito e dignidade. Nesse sentido, acredito que quem agir assim, mantem-

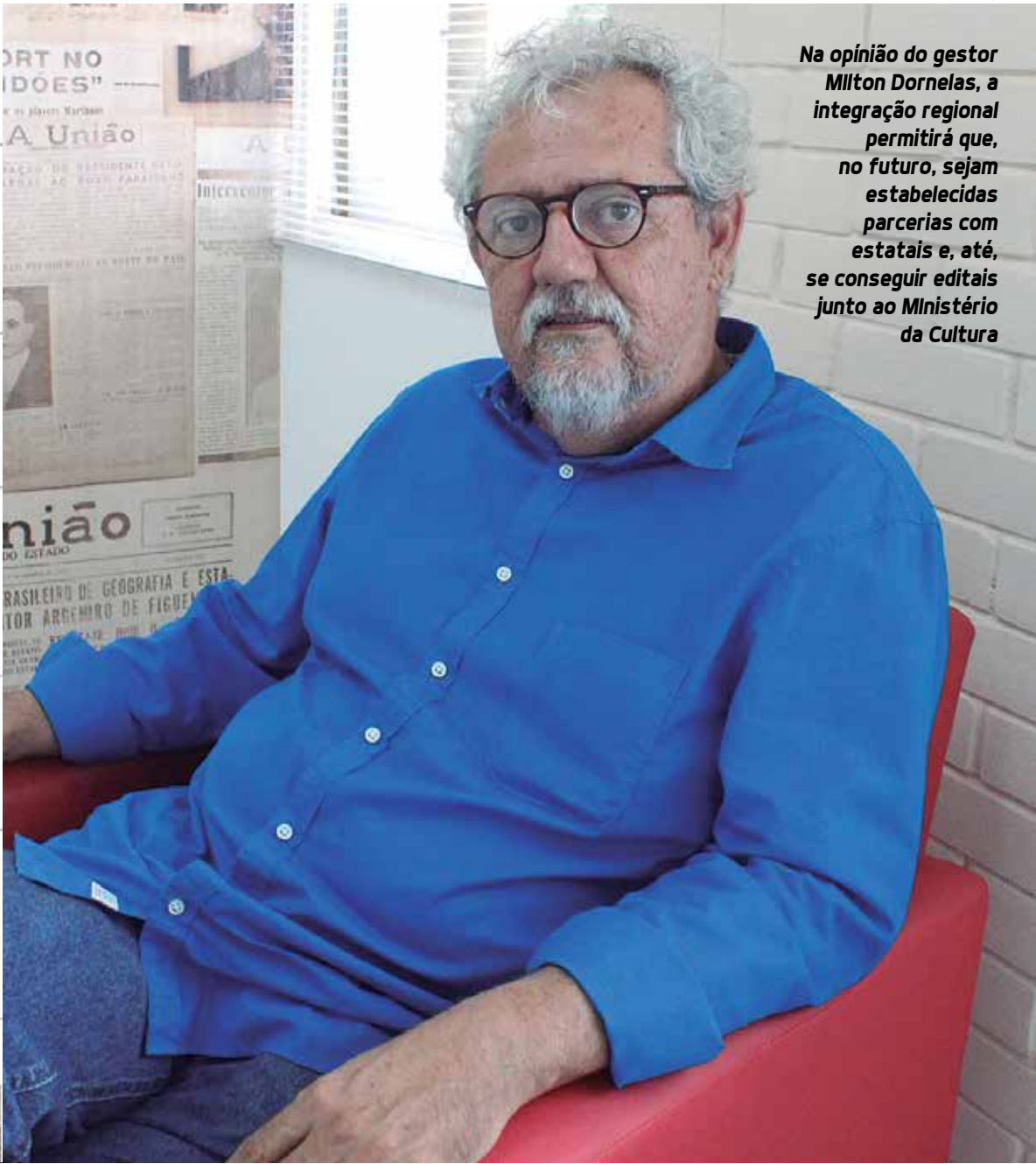
do essa postura, poderá superar eventuais condições adversas inerentes ao trabalho, a exemplo do estresse advindo do corre-corre da luta contra o tempo para produzir a matéria, pois os prazos para o cumprimento da tarefa costumam ser curtos, quase para "ontem".

Como será o livro que você está preparando?

Será uma coletânea de reportagens e entrevistas que fiz ao longo da minha carreira. Fui provocado por Walter Galvão a realizá-lo. O trabalho de escolha do material está em curso. Será um roteiro sintético da evolução da cultura nas últimas três décadas através das reportagens que enfocam espetáculos, estreias de novos artistas, lançamentos literários. muita coisa.

O que é necessário para ser um grande jornalista?

A princípio, quero deixar claro que não me considero um grande jornalista, pois grande é Deus, que me capacitou para que eu fosse o profissional que sou. Mas recomendo que amar e se dedicar à profissão podem contribuir para que alguém se torne um jornalista bem conceituado, caso contrário essa pessoa encarará a profissão e a levará como um fardo. E creio que essa é uma condição válida, também, para qualquer outra que alguém venha a escolher. Acredito que também é necessário, evidentemente, ter um bom texto, além de criatividade para buscar a informação tentando várias maneiras que estiverem à disposição conseguí-la, investigando, apurando, insistindo, não desistindo nunca. Um exemplo para ilustrar uma situação como essa, pois já agi assim em algumas vezes e tive êxito: quando eu era repórter na Assessoria de Imprensa do Espaço Cultural José Lins do Rego, o pianista Artur Moreira Lima veio realizar concerto em João Pessoa. Cheguei ao Teatro Paulo Pontes, o local da apresentação, logo cedo, a tempo de encontrar o músico se preparando ao piano. Nas primeiras abordagens, o artista recusou-se a falar. Não recuei diante da recusa, fiz ver a ele a responsabilidade do trabalho e a importância da informação jornalística, dimensionei a expectativa do público, a importância do evento e a própria referência que ele representava, e tanto insisti, permanecendo ao seu lado e insistindo que dali não sairia de jeito nenhum. Ele não teve opção a não ser conceder a entrevista, que aconteceu muito bem, ele mesmo afirmou o quanto foi bom dar informações que acabariam por conquistar mais pessoas a se interessar pelo tipo de música mais elaborada que ele praticava.



Na opinião do gestor Milton Dornelas, a integração regional permitirá que, no futuro, sejam estabelecidas parcerias com estatais e, até, se conseguir editais junto ao Ministério da Cultura

FOTOS: Edson Matos/Divulgação

Nordeste: uma região cercada de cultura por todos os Estados

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

O Nordeste tem a segunda maior população do Brasil, o terceiro maior território, o segundo maior colégio eleitoral e o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB). Como se não bastasse, é uma ilha cercada de cultura por todos os lados. É essa diversidade artística, vivenciada a partir do potencial da região, que será debatida e apresentada no Encontro Nordestino de Produção Cultural Independente, que acontece no dia 7 de novembro no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. O encontro, que é uma realização da Secretaria de Cultura e Funes, servirá, também, para definir a série de eventos artísticos que acontecerão simultaneamente em todos os nove Estados da região no próximo ano.

Durante nove meses do próximo ano haverá apresentações simultâneas nos nove Estados da região Nordeste. Serão 81 atrações, sendo nove de cada Estado, atendendo à diversidade cultural da região e não ficando em torno apenas do show business. Cada Estado contrata as atrações uma vez por mês e os custos serão o mínimo possível, já que a ideia é aproveitar os equipamentos culturais já existentes.

A realização do Encontro Nordestino de Produção Cultural Independente foi uma provocação do músico e compositor Pedro Osmar. A ideia inicial era fazer um trabalho voltado para a produção cultural independente da região. Depois foi trabalhado como institucionalizar essa ideia, numa provocação aos gestores culturais dos demais Estados da região para a importância desse intercâmbio.

O secretário de Cultura, Lau Siqueira, explica a ideia central do evento: “Na verdade, queremos muito mais que um I Encontro da Produção Independente. Queremos começar a estabelecer as bases de uma política cultural regionalizada. Algo que resguarde a autonomia de cada Estado, de cada Município, mas que, sobretudo, fortaleça o intercâmbio regional e a identidade nordestina. Algo com um impacto

certo na democratização da economia no setor. Precisamos nos distanciar da lógica monopolista e diluidora que predomina e favorece a corrupção e a violência”.

Para ele, a defesa da diversidade cultural é, sem dúvidas, a mola propulsora para uma virada de mesa. “Para uma cultura de paz, de base popular, pedagógica e artística. Estamos com os pés entre a tradição e a modernidade. O Encontro, desta forma, além de propor um primeiro passo, revelará um certo grau de unidade em torno de um projeto não único, mas unificado. Algo que fará a diferença no País e irá nos referenciar no mundo como uma região de praias paradisíacas e predominância artística e intelectual nas rodas da cultura. Isso elevará as



bases populares do turismo, por exemplo. Claro que é um sonho, mas a diferença é a nossa vontade de mudar uma realidade civilizatória onde prevalece, por exemplo, a exploração sexual de crianças e adolescentes e a diluição de uma indústria fonográfica (principalmente) que não representa de forma alguma a cultura nordestina”, comenta.

Já a presidente da Fundação Espaço Cultural (Funes), Márcia Lucena, entende que buscar apoio dos produtores independentes de cultura é uma ação inteligente no sentido de reconhecer essa produção, registrá-la e viabilizar que ela se exprima por si, com sua liberdade de criação, produção e circulação. “É um processo civilizatório do poder da cultura e o reconhecimento de sua liberdade”, sentenciou.

Mas o que antes era apenas uma provocação, ganhou cunho político e a adesão dos nove Estados da região. “A passagem do olhar artís-

tico e independente para o lado institucional de uma ideia foi um impacto para mim”, admite Pedro Osmar. Mas um impacto positivo.

Segundo Milton Dornelas, desde março que agentes culturais estão se reunindo em todos os Estados nordestinos para discutir essa integração. O último encontro foi em São Luís, em setembro. “Levávamos para as reuniões, dados que poderiam tornar o projeto grandioso”. Nem todos os agentes culturais dos Estados aderiram com entusiasmo, principalmente neste momento de crise em que o país atravessa. Mas eles reconheceram a importância da integração e do intercâmbio artístico na região.

Milton destaca o potencial artístico e cultural da região. Conforme ele, essa integração vai permitir, no futuro, fazer parcerias com estatais e até conseguir editais junto ao Ministério da Cultura. “O Estado não é o mercado, mas pode criar condições para a criação de um mercado cultural”, afirma Dornelas. Neste sentido, o Encontro está associado ao Planejamento Estratégico de Desenvolvimento da Paraíba lançado esta semana pelo governador Ricardo Coutinho. “As duas coisas convergem. Construindo uma região Nordeste justa, inclusiva, desenvolvida e inovadora, em um planejamento estratégico para a Cultura”, explica.

No encontro que acontecerá agora em novembro, estão confirmadas as presenças dos secretários de Cultura de todos os Estados. Além deles, foi convidado o ministro da Cultura, Juca Ferreira. Maria Rosário Palma, secretária de Assistência Social e Cultural do Ministério da Cultura Argentina, e Manoel de Candinho, músico de Cabo Verde, também foram convidados, numa tentativa de inserir outros países no intercâmbio cultural.

O evento do próximo 7 de novembro começa às 8 horas, com reunião dos gestores de cultura da região. À tarde, haverá reunião dos gestores com agentes culturais e à noite programação artística. Caravanas de todos os Estados da região já confirmaram presença. Uma boa notícia é que o governador Ricardo Coutinho já autorizou a Secretaria de Cultura a fazer projeto de circulação interna nas 12 regionais paraibanas no próximo ano.

Informações e dados da região Nordeste do Brasil

- Área: 1.554.291,6 km²
- População: 56.186.190 (estimativa 2014)
- Densidade demográfica: (estimativa 2014): 36,1 hab./km²
- Número de municípios: 1794 (em 2014)
- Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.
- Vegetação: Mata Atlântica (em pequenas áreas da região próxima ao Litoral); Cerrado (oeste da Bahia e sul do Maranhão), Caatinga (no Sertão nordestino, interior), Mata dos Cocais (em áreas do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará).
- Clima: semirrido (interior); tropical (sul da Bahia e centro do Maranhão); litorâneo úmido (região litorânea) e equatorial úmido (oeste do Maranhão).
- Rios principais: Rio São Francisco, Rio Parnaíba, Rio Jaguaribe, Rio Capibaribe, Rio Piranhas-Açu e Rio Una.
- Cultura nordestina: a cultura é bem diversificada e representa a união cultural de brancos (principalmente portugueses), índios e negros africanos. Na culinária, podemos destacar pratos típicos como, por exemplo, acarajé, vatapá, sarapatel, sururu e carne-de-sol. No campo da música, existem vários ritmos populares (axé, samba, xote, forró, xaxado, samba-de-roda, frevo e baião). Não podemos deixar de mencionar também a beleza da literatura de cordel nordestina, tendo como principal representante Patativa de Assaré. Nas festas típicas nordestinas, destaca-se o bumba-meu-boi e as micaretas.

Fonte: Site suapesquisa.com

ESPORTE

Campinense decide a sua sorte hoje contra o Operário no Amigão

PÁGINA 7



SOCIEDADE

Goretti Zenaide traz, na coluna, entrevista com Ricardo Pinheiro

PÁGINA 8



Desejo e superstição

Afirmo por experiência própria, e um pouco de leitura filosófica, que existe um verdadeiro abismo entre desejo e a capacidade de realizá-lo. Vejam o meu caso. Outro dia desejei que o Flamengo vencesse um jogo importante. Por alguma conspiração cósmica, feitiçaria, incompetência técnica ou falta de sorte, o improvável aconteceu. E assim foi que meu entusiasmo e alegria – como escreveu Nelson Rodrigues – transformaram-se na “agonia de um César apunhalado”. Talvez a melhor coisa a fazer, nesses momentos, seja adotar a estratégia estoica de se conformar com a situação ou mesmo substituir essa frustração pela expectativa da vitória e redenção no próximo jogo.

Conversei sobre o ocorrido com um amigo supersticioso e fanático por futebol, ele disse que isso poderia ter relação direta com detalhes fora de campo. A primeira coisa que argumentei é que o Flamengo, sob hipótese nenhuma, jamais entregaria o jogo; que acreditava, sim, em uma possível arbitragem corrupta. E nada mais. Fui advertido que não era disso de que se tratava, mas de seguir, fielmente, determinados rituais. Ele, então, fez perguntas do tipo: “que camisa e cueca você usou durante o jogo”? “assistiui à partida num lugar incomum ou ao lado de algum pé-frio”? “rezou para São Judas Tadeu”? Ideias que, para um cético, quando não parecem tolas, soam muito engraçadas.

Sinceramente, não vejo a menor consistência nessas crendices. Sei que, de vez em quando, procuramos explicações mirabolantes para coisas simples; como também segurança para combater o medo que a sensação de incerteza e o acaso costumam provocar. É aí, essencialmente, que a superstição entra: nesse universo nada é por acaso. Tudo tem explicação e pode ser devidamente controlado. O que, para tristeza e testemunho de nossa impotência, a vida



FOTOS: Divulgação

ilustrar o princípio mágico do contato, quando seus membros acreditam que, ao se alimentar da carne de guerreiros derrotados, absorverão seus poderes.

Para finalizar, é possível encontrar uma proximidade espantosa entre o pensamento mágico e o pensamento infantil. Assim diz Kloetzel com base em Piaget. Segundo ele, as crianças nos primeiros meses viveriam como se fossem o centro do universo. Seriam egocêntricas, narcísicas, dominadas por seus desejos. Quando choram por comida e conseguem saciar a fome, associam o choro ao instrumento capaz de realizar todas suas vontades. E passam, então, a chorar por tudo que desejam. Além disso, as crianças construiriam um universo simbólico com regras próprias. Algumas acham que podem voar e que são mais fortes do que realmente são; outras criam amigos imaginários e trocam a ficção pela realidade em brincadeiras de faz-de-conta. Esses tipos de brincadeiras possuem muita importância sociológica, sobretudo quando analisados a partir dos processos de socialização, porque funcionam como meio de antecipar papéis sociais. Mas, por enquanto, deixemos essa discussão para um novo texto.

demonstra ser humanamente impossível.

Superstição e magia andam juntas. Esta última opera sob dois mecanismos básicos: a imitação e o contato. Kurt Kloetzel, especialista no assunto, cita os rituais voduns em que se espetam agulhas e agriem-se bonecos com características semelhantes a inimigos com a intenção de machucá-los ou destruí-los; e os cultos de fertilidade em que as pessoas fazem orgias coletivas nos campos de cultivo, esperando influenciar a fecundidade da terra, como exemplos que reforçam a imitação como elemento fundamental do pensamento mágico. Por sua vez, certas tribos canibais podem

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Doenças de leitores

Sim, leitores em estado avançado, com o tempo, adquirem enfermidades, são acometidos por toda espécie de sintomas. Não são doenças facilmente reconhecíveis, algumas são misteriosas e ficam anos e anos bem sorrateiras no organismo. Algumas atuam sozinhas, outras, numa cooperativa. Vamos identificar algumas:

Levralgia

Inflamação do estado imaginativo. Detectou-se em idade tenra, sobretudo com leitores de Switt, Verne e Voltaire. Os acometidos tendem para o gigantismo ou o extremamente minúsculo, e a percepção da realidade sofre uma influência associativa: tudo o que é casual pode sofrer a quebra ou a ruptura das linhas lógicas. Pupilas se dilatam por dentro, olhos se tornam vagos; ocasionalmente se tem febre. A sintaxe pode ser afetada.

Noosgmatismo

Distúrbio do limite da verossimilhança do personagem. A sensação de que o mesmo pode ser o nosso vizinho, o noivo, o funcionário do cartório. A leitura de romances policiais clássicos acentua mais ainda os neurotransmissores responsáveis pelos indícios de que tem gente no mundo que é refugiada de romance, que tenta levar uma vida normal longe do jugo do autor. Leitores de Rex Stout e Simenon acham que você tem culpa no cartório.

Hipoconletrismo

Obsessão que equipara a saúde dos livros à própria saúde. O doente faz inúmeras inspeções à biblioteca pessoal e começa a ver, sentir, intuir que os livros se deterioram, que o bolor já tomou conta, que manchas e marcas de gordura tomam conta da coleção de obras russas, que as poeiras imaginárias danificaram Cervantes, que a umidade atraiu os fungos; em paralelo, o leitor também deteriora, mesmo com assertivas de outrem (patroa, diarista, etc) de que tudo está na mais perfeita assepsia.

Mal de Luft

Alergia intrínseca a histórias que não contribuem para um aperfeiçoamento humano através de lições edificantes. Dependendo da tiragem, também conhecida como Síndrome de Cury.

Seboísmo

Alguns estudos inconclusos tentam provar que uma característica de imunidade ao fungo tende a agravar este quadro de horror à organização. O acúmulo de livros entocados em caixas, torres de HQs, enciclopédias com caruncho e uma disfunção ordenativa misturando gêneros e autores e em condições de péssimo armazenamento tornam o seboísmo uma provável doença contagiosa a todos os que rodeiam o seboísta, levando a atitudes de venda às ocultas dos mesmos livros para centros de maior contaminação.

Bibliocese

Estado de apatia por altas taxas de livros emprestados sem garantia de volta levando a um quadro de psicose ou paranoia com sintomas de indiretas ou gafes para os que possuem o livro adquirido.

Ediotite

Mania de inserir linhas imaginárias de enredo entre as mudanças de percurso dos personagens. Preenchimento de lacunas no decorrer da história para compensar falhas da concepção de que a vida imita a vida, não a arte.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O cream crak de la creme numa cri\$e

De lá para cá, de todo jeito, de todos os lados, sei lá, o petê balança e ameaça cair, mas não cai porque nesse jogo ainda não está um a um e Dilma ainda vai bem mais porque no Brasil ela é mãe gentil do selfie. KKKKK

Saudades do som do pandeiro de Jackson. Saudade daquele “pandeiro” bronzado da baiana fulana. O que é que a paraibana tem? Como ela requebra bem. Puxa vida! Caia por cima do K.

Ondas gigantes devastaram as línguas que não sabem beijar. É faz tempo, mas não só sobre isso que quero escrever esta semana. Vamos ao Bonfim? Esquece. Vamos ao fim da picada.

A Mega Sena acumula toda semana e ninguém tira e quando tira é um tira teima da moléstia. Sorte tem que não acredita nela. Sonhei com Michel Jackson cantando no Teatro Ariano Suassuna, mas estou contando os dias para aplaudir Beta, Beta, Bethânia. Coincidência? Não. Reparem: Três bruxas olham três relógios Swatch. Qual bruxa olha qual relógio Swatch? Aliás, quais as cores de outras cores para nos prender? Que horas são?

Pois é, meus caros. Tudo está contido em Hamlet, conhece? E hoje não tem brega’s banquet. Só quando as nuvens negras se dissiparem. João Pessoa continua uma festa. Uhu!

Ontem pela manhã, no rádio do carro, ouvi Odair José cantando pare de tomar a pílula. Lindo, lindo, lindo. Não sei se vocês já ouviram Odair cantando ao vivo “Pare de Tomar a Pílula” - cujo nome original é “Uma Vida Só”. Antes de cantar, ele faz a seguinte introdução: “Para que



uma criança nasça, é preciso que o homem e a mulher façam sexo. Mas, para que isso aconteça, é preciso que ela... (suspense) pare de tomar a pílula! Legal, né? Sei lá.

Tenho horror a reuniões bestiais, relatos exibicionistas e descrições detalhadas de experiências transcendentais como, digamos, cortar as unhas dos pés. O pau que tem é pedicure politizada, que sabe quase tudo sobre todos e todas, fofos e fofas e o cream crak de la creme parece atolado numa cri\$e da bexiga.

Dia desses vi uma cobertura numa coluna anti-social que aparecia tudo, menos a madrastra da Prima Donna da noiva. Que coisa! Mais parecia uma insônia. E digo mais: não, não digo. Nunca mais, nunca mais. A noiva de Tambaú vai arrasar no réveillon daquela cobertura. Eu to sabendo.

Em meio todo esse bafafá, a cidade permanece povoada de dores

na coluna e aparecendo mais. Por fim, Núbia Lafayette é a versão feminina do “metralha”, o sensacional finado Nelson Gonçalves. Seu título mais representativo é “Esta Noite Eu Queria que o Mundo Acabasse”, mas olha o dedinho. A história dos puteiros do Brasil teria sido outra sem a trilha sonora dessas três deusas. Mas, pensando bem, todas devem algo a Dalva de Oliveira e sua “luz difusa do abajur lilás”. Três deusas? Sim, a outra é a madrastra que passou desapercibida daquela coluna soçaite.

Na minha modesta opinião, o melhor ainda está por vir. Última curtição da semana de hoje. Para vocês todos, paz, amor e Nelson Ned, porque “tudo passa, tudo paaaaaassará”. Será? Quer saber? – O cream crak de la creme continua atolado numa cri\$e da moléstia.

Kapetadas

1 - Não me diga para não fazer uma coisa que eu vou lá e não faço aquela coisa.

2 - Onde eu estava com a cabeça quando a perdi!?!?!?

3 - Eu não bebi de aorcd com uma peqsiusa de uma uinrvesrid-dae ignlsea, não ipomtra em gaul odrem as lteras de uma plrvavaa etâso.

4 - Tu te tornas eternamente responsável pela cannabis que sativas. Eita!

5 - O Brasil é bom que você não pode comprar nada pois tudo é caro daí você não é consumista.

6 – Ei, hoje mando um abraço para Teresa e Guilherme Suassuna

7 – Som na caixa: “Segura Dondon não deixa a caçamba virar”, Caymmi

FOTO: Reprodução



No domingo passado, o Operário de Ponta Grossa foi melhor e conseguiu vencer por 1 a 0. Hoje, o Campinense tem a chance de eliminar o time paranaense da Série D

CAMPINENSE X OPERÁRIO-PR

Decisão hoje no Amigão

Raposa precisa reverter vantagem do adversário para seguir na Série D

Campinense e Operário de Ponta Grossa decidem hoje uma vaga para as quartas de final do Campeonato Brasileiro da Série D. A segunda e decisiva partida entre as duas equipes está programada para as 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande. O trio de arbitragem será mineiro. O juiz central será Renato Cardoso da Conceição, auxiliado por Ricardo Junior de Souza e Wesley Moreira.

Na primeira partida entre os dois clubes, disputada no último domingo em Ponta Grossa-PR, o Operário local levou a melhor e venceu por 1 a 0. Este resultado deu a vantagem ao time paranaense de eliminar o Rubro-Negro, no jogo da volta, com qualquer empate, ou até mesmo uma derrota, por diferença de um gol, desde que o Operário marque gols no Amigão.

Diante desta desvantagem, o treinador do Campinense, Francisco Diá, passou a semana realizando treinos com portões fechados, e

prometendo um time ofensivo, surpreendendo o adversário. Tudo indica que ele vai escalar Rodrigão de primeira, em substituição ao volante Magno, que levou o terceiro cartão amarelo. Outra substituição certa é a entrada do lateral Felipe Ramon, no lugar de Roniel, que também vai cumprir suspensão, por ter levado o terceiro cartão amarelo. O volante Negretti, que sentiu uma contusão durante os treinos da semana, já está recuperado, e deve ter presença certa na partida.

Pelo lado do Operário, os problemas são nas laterais. Douglas, que joga na direita, tomou o terceiro cartão amarelo e vai cumprir suspensão. Marcelo Xavier deverá ser o titular da posição. O lateral Peixoto, que fez o gol no jogo passado, passou a ser dúvida, mas viajou para a Paraíba com a delegação, e fará um teste de campo, momentos antes da partida. Assim como Diá, o treinador do Fantasma, Itamar Schuller preferiu esconder o jogo, e manteve o mistério nos dois treinos que realizou em João Pessoa, antes do embarque para Campina Grande.



FOTO: Ortilo Antônio

Com esta formação, o Botafogo-PB perdeu na estreia para o São José-SP por 2 a 1 na Graça

FUTEBOL FEMININO

Botafogo-PB e Santos buscam a reabilitação na Vila Belmiro

Após a derrota em casa para o São José na estreia, as Belas do Belo têm hoje a chance de se recuperar no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. O Botafogo enfrenta o Santos, em partida programada para as 18h30, no Estádio da Vila Belmiro, em Santos-SP. O trio de arbitragem para esta partida será paulista. O árbitro central será Antônio Rogério Batista do Prado, auxiliado por Daniel Luis Marques e Leandro Matos Feitosa.

As Belas do Belo ainda lamentam a derrota na estreia para a equipe do São José, por 2 a 1, no Estádio da Graça, em João Pessoa. A técnica Gleide disse que faltou malícia às atletas para segurar o empate, mas admite que serviu de lição para os próximos jogos. A exemplo do Botafogo, o Santos também não foi bem na estreia da segunda fase. O Peixe perdeu para a Adeco por 3 a 1 e precisa vencer para continuar na briga por uma vaga para as semifinais.

SEGUNDA DIVISÃO

Paraíba e Esporte decidem o título hoje no Perpetão

Sai hoje o campeão paraibano da Segunda Divisão. Paraíba de Cajazeiras e Esporte de Patos disputam a segunda e última partida das finais da competição, a partir das 16 horas, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras. Na primeira partida entre as duas equipes, realizada na última quinta-feira, em Patos, houve um empate em zero a zero. Só a vitória interessa aos dois clubes, e caso a partida termine novamente empatada, a decisão será nos pênaltis.

A arbitragem da decisão estará a cargo de Renan Roberto, de João Pessoa,



FOTO: Sales Nascimento

Esporte de Patos, classificado para a elite do Paraibano, decide título com o Paraíba de Cajazeiras

auxiliado por Tomaz Diniz, de Campina Grande, e Luiz Antônio, de João Pessoa.

Na primeira partida

entre as duas equipes, o Esporte, por estar jogando em casa, no Estádio José Cavalcanti, foi o time que mais

pressionou, e criou muitas chances de marcar. O Paraíba, por sua vez, jogou um pouco mais fechado, mas

mesmo assim, também levou perigo ao gol adversário, em alguns lances. No geral, a partida acabou sendo equilibrada, como era esperado por todos, baseado nas campanhas dos dois clubes, ao longo da competição.

Dado o nivelamento técnico entre as duas equipes, o jogo de hoje promete também ser muito disputado, e decidido nos detalhes. Com a torcida a seu favor, o Paraíba tem uma ligeira vantagem sobre o Esporte, mas a torcida patoense promete invadir Cajazeiras, empurrando a equipe para a vitória.

Curtas

Mengo joga diante do Joinville às 11h

Pela primeira vez no Campeonato Brasileiro, o Flamengo joga às 11h e terá pela frente o Joinville, lanterna da competição. Com 41 pontos, o Rubro-Negro ainda sonha com o G4 e precisa reagir já que adversários diretos seguem pontuando. O técnico Oswaldo de Oliveira acredita que uma vitória sobre o Joinville servirá para uma nova reação e pediu muito cuidado com o adversário para evitar surpresa.

Vasco com a força máxima contra Avai

O técnico Jorginho vai escalar a força máxima do Vasco para o jogo contra o Avai, às 11 h, na Ressaca, pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro. O time carioca está a cinco jogos sem perder, sendo quatro vitórias e um empate. A reação se justifica em função da posição incômoda na zona de rebaixamento, porém agora a cinco pontos da fuga. O time catarinense está a um ponto da zona e encara a partida como decisão.

Timão enfrenta a Ponte em Campinas

A expectativa é grande para o duelo entre Ponte Preta e Corinthians, hoje, às 16h, no Moisés Lucarelli. De um lado, o líder do Campeonato tenta dar mais um passo rumo ao título. Do outro, a Macaca busca a quinta vitória consecutiva para entrar na briga pelo G4. O meia Cristian aponta a partida como o jogo da rodada. "Estamos em uma fase muito boa, o Corinthians também vem vencendo bem. Será o melhor jogo", disse

Cruzeiro e Grêmio jogam no Mineirão

Eliminado da Copa do Brasil pelo Fluminense, no meio de semana, o Grêmio tenta manter o foco da vaga para Libertadores. Com 51 pontos, o time gaúcho joga hoje longe de sua torcida e contra um adversário que está lutando para se afastar cada vez mais da zona de rebaixamento. O Cruzeiro tem 36 pontos, cinco a mais do que a Chapecoense que abre o Z4. Mano Menezes conversou com os jogadores e não admite mais tropeços no Mineirão. O jogo será às 16h.

Flu encara o Santos de ânimo renovado

De ânimo renovado depois de eliminar o Grêmio na Copa do Brasil na última quarta-feira, no Olímpico, o Fluminense que se desfez de Ronaldinho Gaúcho, terá uma prova de fogo neste domingo, às 16, na Vila Belmiro, quando encara o Santos. Ambas as equipes passaram para as semifinais da Copa do Brasil. No Brasileiro, o Peixe luta pelo G4 e o Fluminense para fugir do fantasma do rebaixamento para a Série B.

Jogo do desespero no Serra Dourada

Goiás e Figueirense fazem o jogo dos desesperados hoje às 16h no Estádio Serra Dourada. O time goiano tem 31 pontos e abre a zona de rebaixamento, enquanto o seu adversário tem três pontos a menos. Se perder, o Goiás pode terminar a rodada na zona da degola. O time goiano tem mudanças. Com Felipe Macedo suspenso e Rodrigo em recuperação de um entorse no tornozelo, Alex Alves e Felipe Menezes entram, respectivamente, na defesa e no meio-campo.

Chapecoense atua frente ao Palmeiras

Robinho e Zé Roberto podem desfalcar o Palmeiras no jogo contra a Chapecoense, hoje às 18h30 (horário de Brasília), na Arena Condá. Desgastados após a vitória por 3 a 2 sobre o Internacional, os jogadores não devem atuar neste fim de semana por precaução, para evitar lesões. O Aliverde vai enfrentar um adversário em desespero que ganhou ânimo no meio de semana ao avançar na Copa Sul-Americana, onde eliminou o Libertad, do Paraguai.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 Ele disse



“As vezes dá uma vontade de se desligar um pouco do mundo, da maldade, da destruição”

RAFAEL DI SOUZA

 Ela disse



“As pessoas lançam palavras sem nem ao menos saber o poder de destruição que elas possuem”

ANA PAULA RIBEIRO

Caminhada

ACONTECE hoje a segunda Caminhada e Corrida do Advogado, promovida pela Comissão de Esportes da OAB/PB.

A concentração será às 6h30 e largada às 7h saindo do Busto de Tamandaré, em Tambaú para a Estação Cabo Branco, no Altiplano, voltando ao ponto de partida.

Sala virtual

A SECRETARIA Estadual de Educação prorrogou para o dia 31 deste mês, o sorteio de quatro chromebooks (notebook da Google), sendo dois para alunos e dois para professores que estão conectados na sala virtual “A Paraíba na maior sala de aula do mundo”. Informações no link <https://www.youtube.com/watch?v=c7VF8ZBLsNY>.



Berenice Paulo Neto, a matriarca Maria Helena Ribeiro Coutinho, Maria Helena e Vanja Mesquita que amanhã aniversaria

Jubileu de Ouro

OS PROFISSIONAIS da Administração comemoram 50 anos da regulamentação da profissão e, para celebrar a data, na próxima quinta-feira o Conselho Regional de Administração da Paraíba promove as festividades no Centro de Convenções de João Pessoa, para um público de 2 mil participantes.

Na ocasião, será entregue o Troféu e Medalha do Jubileu de Ouro e entre os homenageados estará a professora Luciane Albuquerque, do grupo Iesp/FatecPB.



A aniversariante de amanhã Eulina Ramalho e sua filha Eulina Helena Ramalho Sousa

Metrópolis

O FILME de ficção científica “Metrópolis” foi o escolhido para ser exibido este mês na sessão do Cineclubes “O Homem de Areia”, da Fundação Casa de José Américo, na próxima quarta-feira, às 19h30. Dirigido pelo cineasta austríaco Fritz Lang, a sessão será debatida pelo crítico de cinema Renato Félix.

Saúde

A UNIDADE de Oncologia do Hospital da UnimedJP, está atendendo desde a última quinta-feira, os clientes da cooperativa que precisam de medição ou consulta com um especialista da área. O agendamento é feito através do telefone 2106-8660.

Abavianos

O PRESIDENTE da Associação Brasileira de Agências de Viagens, seção Paraíba, Breno Mesquita, vai receber em João Pessoa, no dia 17 deste mês, presidentes de sete Abavs regionais, a saber, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Santa Catarina. Eles estarão participando do 5º Festival de Turismo de João Pessoa no Centro de Convenções e, na ocasião, irão discutir o processo de eleição da entidade a nível nacional.

Zum Zum Zum

● ● ● O empresário Cláudio JS Júnior, um dos promotores do Festival de Turismo de João Pessoa, recebeu esta semana da Câmara Municipal de João Pessoa, a Comenda “Jaime Lopes”. A iniciativa foi do vereador Lucas de Brito.

● ● ● A Funesco está com inscrições abertas até o dia 13, para a Oficina do Escritor, ministrada por Archidy Picado Filho. A aulas iniciam no dia 14 e vão até dezembro.

● ● ● O Projeto Clássica do Cinespaço Mag Shopping, está exibindo o filme “Nosferatu - o Vampiro da Noite”. O filme é dirigido por Werner Herzog, numa versão do clássico de Bram Stoker e uma releitura do “Nosferatu”, de 1922, de F.W. Murnau.

● ● ● Terminam amanhã as inscrições para o XI Aquathlon, competição esportiva promovida pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba.

CONFIDÊNCIAS

CABELEIREIRO

RICARDO PINHEIRO

Apelido: Rico, para os mais íntimos.
Uma MÚSICA: “Smile”, de Charles Chaplin.
Um CANTOR: o britânico George Michael
Uma CANTORA: a canadense Diana Krall
Cinema ou Teatro: cinema
Um FILME: são tantos, mas gostei demais de “O Tigre e o Dragão”, dirigido por Ang Lee. É um filme lindo, com paisagens belíssimas e uma trilha sonora maravilhosa.
Uma peça de TEATRO: vou pouco a teatro, mas assisti o espetáculo “A Dama das Camélias”, em Paris, com Isabelle Adjani que me agradou muito.
Um ATOR: o britânico Jeremy Irons
Uma ATRIZ: a norte americana Meryl Streep.
POESIA OU PROSA: poesia.
Um LIVRO: “Não apresse o rio que ele corre sozinho”, de Barry Stevens. Foi até o jornalista Kubitschek Pinheiro que me deu para ler. É fantástico e muito zen.
Um ESCRITOR(A): Paulo Coelho. Acho muito interessante suas colocações que sempre tem algo a nos dizer.
Um lugar INESQUECÍVEL: Paris, Paris, Paris. Não tem como! Vou anualmente a Paris, há 26 anos e não canso de voltar lá. Tenho uma paixão, uma fixação e amo de paixão. É a Disneylândia dos adultos. Todos os meses de janeiro, época de muito calor em João Pessoa e que não suporto, vou para Paris, mesmo em pleno inverno europeu.
VIAGEM dos Sonhos: Não tenho viagem dos sonhos porque a faço todos os anos que é ir para Paris. É uma cidade completa, tem arte, tem gastronomia, tem moda e tudo isso me satisfaz. Amo Paris!
CAMPO ou PRAIA? montanhas.
RELIGIÃO: Católico.
Um ÍDOLO: Jesus Cristo.
Uma MULHER elegante: a atriz francesa Catherine Deneuve. Tive o prazer de conhecê-la quando estava me reciclando no Salão Jean-Louis David, em Paris, quando ela chegou para fazer o cabelo. Fiquei impressionado com o seu porte, seu modo de sentar, tudo nela é bonito e elegante.
Um HOMEM Charmoso: o sociólogo Júlio César de Macedo, meu companheiro há dez anos.
Uma BEBIDA: champagne
Um PRATO irresistível: saladas
Um TIME do coração: não tenho paixão por futebol. Tenho paixão por músicas como samba, canção, bossa nova, jazz e lounge music.
Qual seria a melhor DIVERSÃO: sentar no jardim interno do Hotel Costes, em Paris, saborear um champagne ouvindo lounge music. É um lugar tão agradável que nos faz pensar que estamos no paraíso.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém. Eu mesmo não iria nunca para uma ilha deserta. Sou muito urbano e não tenho inimigos para desejar isso.
Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos. Sou muito feliz nas escolhas que tenho feito ao longo da vida, trabalho e vivo onde gosto, faço tudo que gosto.



FOTO: Arquivo

“Uma mulher elegante é a atriz francesa Catherine Deneuve. Tive o prazer de conhecê-la quando estava me reciclando no Salão Jean-Louis David, em Paris, quando ela chegou para fazer o cabelo. Fiquei impressionado com o seu porte, seu modo de sentar, tudo nela é bonito e elegante”

Dois Pontos

● ● A atriz Kate Hudson será a estrela principal no Calendário Campari 2016, que terá como tema a dualidade do amargo e doce característicos daquela bebida.

● ● Conhecida como a empreendedora de Hollywood, a beladade recebeu uma indicação no Oscar na categoria de atriz coadjuvante pelo filme “Almost Famous” e venceu no Globo de Ouro.

Parabéns

Domingo: professora Gabriela Maroja, médicos Wamberto Costa Filho e Cecília Sarmento Pires, professor José Maria Veras Filho, executivo Onildo Ribeiro, empresário Valney Vitoriano, procurador Hamilton de Sousa Neves Filho, Sras. Ana Sá de Melo e Veruscka Cirino, estudante Maria Isabel Almeida Chaves.
Segunda-feira: Sras. Eulina Ramalho, Valeska Catarina Alves Ribeiro, Vanja Mesquita e Vera Regina Bronzeado, jornalista Ademilson José, ator Fernando Teixeira, cabeleireiro Ricardo Pinheiro, empresários Roberto Germano Bezerra Cavalcanti e Clea Lúcia Ribeiro de Arruda, decoradora Maria Lúcia Ventura Crispim.

Educação no País

Base Nacional Comum Curricular será debatida na Paraíba

Alexandre Nunes

alexandrenunes.nunes@gmail.com

Especialistas das áreas de conhecimento, gestores, professores da educação básica, estudantes e público em geral estão sendo mobilizados para debater e contribuir com a Base Nacional Comum Curricular (BNC) que vai orientar a construção do currículo de mais de 190 mil escolas de educação básica do País, espalhadas de norte a sul, públicas ou particulares.

A base comum irá cobrir 60% do currículo da educação básica e o restante deverá ser formulado de acordo com as especificidades locais. O objetivo da base é que se estabeleça o que o aluno precisa saber em cada etapa, mas a forma como se dá o ensino é livre. Com a BNC ficará claro quais os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas seguintes áreas de conhecimento: Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Humanas.

Na Paraíba, o trabalho de articulação estadual é coordenado pela secretária-executiva de Estado de Gestão Pedagógica da Educação, Roziane Marinho Ribeiro, que também faz parte da Comissão Nacional de Articulação da Base Nacional Comum Curricular. “O meu papel como coordenadora estadual de articulação da Base Nacional Comum Curricular é fazer uma mobilização em torno da proposta, para que as pessoas entendam o que é e qual o sentido da mesma. A participação popular vai ser em três níveis: individual, por organização e por escola”, explicou.

Roziane Marinho acrescentou que a melhor forma de construir uma Base Nacional Comum Curricular é ampliando os espaços de participação de toda a sociedade brasileira no debate. Um desses espaços foi disponibilizado pelo Ministério da Educação. Trata-se do portal da Base Nacional Comum (<http://base-nacionalcomum.mec.gov.br>), plataforma por meio da qual serão recebidas propostas de professores e organizações, além de sugestões de grupos da sociedade civil, no intuito de estabelecer o que os alunos brasileiros devem aprender até o Ensino Médio. O site, que apresenta o documento preliminar com a proposta da Base Nacional Comum, pode ser abastecido com contribuições, considerações e observações, até o dia 15 de dezembro deste ano.



Roziane faz mobilização estadual em torno da proposta da BNC



Telma: “É preciso ver se isso realmente vai atender ao aluno”



Fátima diz que gestão pedagógica necessita de engajamento

Calendário de mobilização social

A Paraíba tem um calendário de mobilização social e um calendário de sistematização do trabalho que vai ser feito nas escolas e nas 14 Gerências Regionais de Educação. A secretária-executiva de Gestão Pedagógica, Roziane Marinho explicou que as regionais vão passar as contribuições coletadas para a Secretaria de Estado da Educação, que as repassará ao MEC. “As escolas privadas entram nesse eixo de discussão também. Cada Gerência Regional de Educação vai fazer a síntese das contribuições tanto das escolas públicas, quanto das privadas”, afirmou.

Ela explicou que está organizando o trabalho pelas três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também vai ser feita uma ampla divulgação para

as escolas entrarem no portal e contribuir utilizando o sistema de coleta de sugestões disponibilizado na internet. “Estou articulada nesse trabalho, aqui na Paraíba, com a Undime - Seccional Paraíba, que envolve os secretários municipais de Educação. Isso é importante, porque são três instituições que estão envolvidas na produção da BNC: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e Ministério da Educação (MEC)”, destacou.

Roziane Marinho acrescentou que já foram realizados três eventos dentro do calendário de mobilização na Paraíba. “O primeiro evento foi uma reunião interna, em julho, com os gerentes regionais de ensino

para explicar os conceitos iniciais da BNC. Em seguida, no mês de agosto, tivemos o seminário de lançamento. Agora em setembro, tivemos o Fórum Estadual de Educação e Fórum de Educação Continuada, já para colocar uma discussão mais aprofundada sobre a BNC e de que forma a gente pode contribuir para que o documento final resulte no melhor produto para trazer qualidade à educação e direcionar melhor as construções dos currículos, tanto das redes de ensino, quanto das escolas”, detalhou.

O calendário de mobilização na Paraíba tem continuidade neste mês de outubro. Os ciclos de formação na discussão nas regionais, ou seja, a primeira Ouvidoria, teve início no dia 1º e vai até o dia 20 deste mês. Já a proposta para o

dia 21 é que aconteça o Dia de Mobilização para que todas as escolas discutam a BNC. A sistematização das contribuições das Regionais de Ensino para discussão da BNC deve ocorrer até dia 10 de dezembro e os Seminários Estaduais acontecerão até final de março de 2016.

A base não é um currículo e sim diretrizes para a construção de currículos das redes de ensino e das escolas e, segundo explicou a secretária Roziane Marinho, é preciso que as pessoas entendam bem isso. “Base Nacional Comum é, na verdade, aquilo que todo estudante brasileiro deve ter garantia de acesso. É uma síntese dos conhecimentos, competências e saberes necessários para qualquer estudante brasileiro. Temos que garantir esse direito de aprendizagem”, complementou.

Liberdade e autonomia para as escolas

Importante para guiar a formação dos professores e o material didático usado em sala de aula, a Base Nacional Comum Curricular (BNC) tem o apoio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a presidente da Seccional Paraíba da entidade, professora Amarides Dias, fez questão de ressaltar que a proposta, ao mesmo tempo que garante os direitos gerais de aprendizagem, definindo o que o aluno precisa aprender em cada série, também assegura que a escola tenha a liberdade e autonomia para incluir no seu currículo a parte correspondente à diversidade regional e suas especificidades.

Já a vice-presidente da Seccional Paraíba da Undime, professora Iolanda Barbosa, explica que a BNC deve ser vista como referência para uma identidade nacional e também como referência para a formação do aluno e da aluna das redes pública e privada. Ela revela que a entidade está mobilizando, no âmbito municipal, todas as instituições que traba-

ham com ensino, a exemplo das escolas públicas e privadas, que atuam com o Ensino Regular, e das creches que desenvolvem a Educação Infantil. Também está articulando a participação dos fóruns e Conselhos Municipais de Educação, além das organizações não-governamentais.

Processo de construção

A maioria das escolas está preparada para lidar com esse instrumento de gestão pedagógica que é a Base Nacional Comum Curricular (BNC), todavia algumas, e geralmente as que mais necessitam, precisam de uma estrutura e equipe que estejam engajados nesse processo. O comentário foi feito pela pedagoga Maria de Fátima Macêdo dos Santos, que tem especialização em gênero e diversidade na escola.

Ela é da opinião que existem inúmeros fatores que condicionam, emperram e contribuem para a implantação de uma Base Nacional Comum Curricular. “Enfim, você com um vestido muito valioso pode ficar

feia; por outro lado você com uma roupa simples pode ficar linda. A metáfora explica bem a minha opinião, existem pontos positivos e negativos: com a BNC, você engessa e amarra 60% dos conteúdos. Por sua vez, a forma como serão ministradas as aulas podem, mesmo assim, ser muito interessante e corroborar para uma ótima aprendizagem, mas se ficar no feijão com arroz, sem uma contextualização do lugar onde as aulas estão sendo ministradas, será um ensino descontextualizado e com pouca eficácia”, avaliou.

A pedagoga acredita que professores precisarão de formação nessa especificidade e vontade de buscar e aprofundar a questão. “Todo professor educador sabe como didaticamente fazer um excelente trabalho, mas para isso precisa vontade, determinação, formação, condições, reconhecimento etc., dentre muitos fatores, os quais muitas vezes não são possíveis ou não estão disponíveis para os mesmos”, observou.

Contribuição no ensino básico

A pedagoga é cautelosa quanto à questão se a Base Nacional Comum Curricular irá contribuir, de alguma forma, no processo de desenvolvimento dos estudantes da educação básica. “Se a BNC vai contribuir efetivamente é uma possibilidade, espero que sim, mas sabemos que existem também muitas questões, opiniões, ideologias a respeito do assunto. Eu torço para que tenha um resultado positivo. Todavia não tenho muita certeza de que isso irá acontecer”, ressaltou.

Já o pedagogo, mestre e doutor em Educação, Fábio do Nascimento Fonsêca, revelou que a proposição de uma Base Nacional Comum, para os currículos da educação básica, não é nova. Segundo ele, embora a deflagração da discussão para a sua elaboração tenha ocorrido só agora no ano de 2015, a mesma já estava sinalizada desde a Constituição de 1988 e foi endossada posteriormente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), tendo referências ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. O professor do Departamento de Habilitações Pedagógicas da UFPB entende apenas que, nesse processo, não se deve confundir Base Nacional Comum com currículo mínimo, ou seja, com a definição detalhada, rigorosa e prescritiva de conteúdos para a educação básica, o que, segundo Fábio Fonsêca, representaria um engessamento do currículo, numa espécie de camisa de força. “É importante portanto que, na sua definição, sejam respeitadas as especificidades regionais e a diversidade cultural de um país do tamanho do Brasil”, complementou.

Para o pedagogo, as escolas e professores, se convidados a participar efetivamente do debate em torno da BNC, certamente saberão não apenas apontar os desafios e dificuldades da serem enfrentados na implementação da base, como terão, a partir da sua experiência, condições de oferecer respostas a estes mesmos desafios e dificuldades. “Vejo ainda, neste sentido, a necessidade de ouvir também as instituições formadoras, uma vez que a base terá, sem dúvida, implicações para a formação inicial e continuada dos professores”, recomendou.

Fábio acredita que a definição da Base Nacional Comum deve, necessariamente, desde o processo de sua elaboração até a sua implementação, acompanhamento e avaliação, supor a participação ampla de toda a sociedade e, sobretudo, dos principais envolvidos, que são os profissionais da educação.

Objetivo é estabelecer o conteúdo que os alunos devem aprender até chegar ao Ensino Médio

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Gestores de escolas estão cautelosos

Implantação de projeto tem opiniões divergentes, mas não contrárias na PB

Diretores de escolas públicas e privadas quando solicitados a comentar sobre a implantação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNC) têm apresentado opiniões cautelosas, porém nunca contrárias à proposta, apesar de enfocar pontos diferentes acerca de como veem a questão.

A diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Carvalho, em Santa Rita, Michelina Roberto de Moura, considera a BNC como um projeto de transformação, que bem elaborado e embasado promoverá a renovação educacional. Ela entende que através das atividades desenvolvidas nessa ação, entre professores e alunos, a escola se tornará mais prazerosa e de boa qualidade. “Através da Base Nacional Comum Curricular, o processo de aprendizagem contribuirá, valorizará e renovará tanto os professores, como os alunos, fazendo com que eles se sintam atraídos

pelo ambiente escolar e aprendam a gostar e valorizar esse espaço”, analisa. Na opinião da gestora escolar, os professores estão preparados para utilizar as diretrizes que surgirão com a Base Nacional Comum Curricular. “O professor de hoje encontra-se mais aberto à aquisição de novos conhecimentos e está sempre buscando o seu crescimento e fortalecimento profissional, através de novas ideias e oferecendo teorias e condições para aprimorar as práticas pedagógicas”, justifica.

Michelina Moura, que dirige um estabelecimento escolar com 1.647 alunos, acrescenta que a comunidade tem grande importância na construção da Base Nacional Comum Curricular.

“Sua integração com a escola, nesse debate, mostrará as possibilidades e medidas que deverão ser tomadas no ambiente escolar, tornando esse ambiente mais favorável ao processo de ensino e aprendizagem. Esse trabalho unificado contribuirá com o crescimento e desempenho do aluno, como pessoa e futuro profissional que será”, garante.



Estudantes das redes pública e privada também estão sendo convocados para debater e contribuir com a Base Nacional Comum Curricular

Diretora diz que é difícil é envolver família do aluno

A diretora do Liceu Paraibano, Telma Medeiros Rodrigues, é da opinião que as implementações propostas na BNC trazem mudanças e tudo que traz mudanças requer muita cautela e paciência. “É preciso ver se isso realmente vai atender ao aluno. A escola em si também não está preparada para tudo isso. Primeiro preciso ver a estrutura que eu tenho, em termos de material e pessoal, o que é fundamental para trabalhar qualquer inovação. A escola não tem essa preparação”, assegura.

Telma acrescenta que é de suma importância que na implementação da Base Nacional Comum Curricular sejam revistos

alguns conteúdos que, na maioria das vezes, não são necessários para certas disciplinas, ou seja, que não vão servir para a vida futura do aluno, em determinadas áreas do conhecimento, dentro da universidade, em cursos de nível superior.

Na opinião da diretora do Liceu, outra coisa muito difícil é envolver a família do aluno no debate da proposta da BNC.

Convocação

“Para trazer essas pessoas até a escola tem que ser feita uma seleção de pais que tenham tempo disponível para discutir o assunto”, explica. Ela defende que sejam levados em consideração, no

processo de construção da BNC, os vários questionamentos feitos por pessoas que estejam na escola, in loco, no foco das questões pedagógicas. “É uma proposta ainda em debate e que requer uma discussão ampla desse novo instrumento, principalmente por parte do professor que, nessa construção toda, precisa chegar no final do documento sabendo o que realmente vai avaliar e se a proposta de aprendizagem tem foco no aluno e que efetivamente mostre como isso deve acontecer”, argumenta.

Uma forma válida de unificar os níveis de conhecimento. É como Maria das Neves de Barros Vasconcelos, diretora e proprie-

tária do Colégio e Curso José Américo de Almeida, de Santa Rita, define a proposta da Base Nacional Comum Curricular, que está mobilizando, num grande debate, o meio pedagógico. “É importante abrir esse leque de discussões, porque de certa forma vão ser ouvidas várias instituições e diversos segmentos sociais, possibilitando que surjam opiniões, críticas, sugestões. É, sem dúvida, um grande debate”, reitera.

Para Maria das Neves, tudo é válido quando a intenção é procurar estratégias de cada vez mais se melhorar o ensino no País. No entanto, ela observa que é preciso considerar que a realidade do processo educacional

no Nordeste é diferente do que acontece nas regiões Sudeste e Sul, e que isso deve ser um ponto relevante a ser debatido. Ela explica que atualmente o tempo é pouco para a elaboração e execução da grade curricular, principalmente por causa da quantidade de conteúdo exigido.

“O tempo do ano letivo se torna curto para trabalhar o conteúdo de forma minuciosa, para os alunos absorverem mais. Como esse tempo é corrido, de certa forma o professor aplica o conteúdo, mas não da maneira que desejaria aplicar e isso deve ser evidenciado durante as discussões em torno da BNC”, conclui Maria das Neves.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Reformando o racismo na Esplanada

A reforma toma-lá-dá-cá que a presidente Dilma negocia com partidos da base aliada (leia-se PMDB) tende a prejudicar mais de uma década de lutas e conquistas dos movimentos sociais brasileiros, encolhendo organismos de governança fomentados desde a primeira gestão do governo Lula, como a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), que deverá ser fundida numa única pasta ministerial juntamente com a Secretaria de Políticas para Mulheres e ainda a Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Deve-se dizer que a Seppir, mesmo com toda a força simbólica que possuía, foi implementada como um ministério de segunda categoria. Até o ano passado o órgão sequer contava com uma estrutura de assessoria de comunicação digna de receber esse nome, e toda sua publicidade institucional estava subordinada à Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

O desmantelamento da Seppir, em meio à grave crise política que assola a República brasileira, reflete ainda a fragilidade com que o Estado nacional lida com a temática dos direitos etnorraciais, num país onde cerca de 60% da população se autodeclara afrodescendente. Agora surge a interrogação de como se dará o desdobramento das políticas públicas desse setor num cenário de instabilidade político-institucional, enxugamento da máquina estatal e refluxo

do financiamento público para ações de combate ao racismo e de reparação de danos à população que herdou todas as mazelas sociais geradas durante os mais de 300 anos de escravidão oficial no Brasil.

Os pequenos orçamentos, a falta de recursos humanos, a baixa priorização desta política pública só refletem um fato: o País está longe de acabar (ou diminuir) seu vergonhoso racismo institucional e estruturante.

Iemanjá X São Francisco

Enquanto isso, novos casos de intolerância religiosa contra os chamados “cultos afro-brasileiros” continuam surgindo a cada dia Brasil a dentro. Desta vez foi em Petrolina, Sertão pernambucano, onde o vereador Zenildo (PSB) fez uma declaração, no mínimo, polêmica. Da tribuna da Câmara local, o parlamentar abriu a boca para dizer que uma estátua do orixá Iemanjá, colocada em um trecho do Rio São Francisco, que separa aquele município da cidade de Juazeiro (BA), seria o motivo da escassez de chuvas naquela parte do Sertão, fazendo baixar o volume d’água do Velho Chico.

“Depois que colocaram a imagem no rio, ele continua secando. O prefeito não teve outra ideia. Eu acho que só vai chover quando tirar aquela imagem do Rio São Francisco”, teria dito o vereador, fervoroso católico petrolinense, conforme informou o site noticioso NE10. Mas, analisando bem a situação, o erro crasso dos idealizadores da homenagem à santa africana

foi o de ignorarem que esse orixá reina nas águas do mar. Se queriam fazer reverências ao sagrado da tradição iorubá, deveriam ter feito uma imagem de Oxum, que é a “mãe das águas doces”. Ora iê iê ô!

Graduação multirracial na UFPB

O Conselho de Ensino Superior (Consepe) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aprovou no dia 4 de abril a resolução Nº 16/2015, que determina que a composição curricular de todos os cursos de Graduação, presenciais e a distância deve contemplar o componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais nos cursos de Graduação, modalidades Bacharelado e Licenciatura daquela instituição.

O componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais deve ser inserido como componente complementar obrigatório em todos os cursos de Graduação da UFPB, considerando a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A nova norma recomenda que a Educação das Relações Étnico-Raciais será desenvolvido por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas instituições de ensino e deve ser inserido como Seminário Temático ou oficina ofertada em tempo integral ou em horário livre, no

tempo do calendário acadêmico ou fora do calendário, ou como conteúdo transversal por determinação do Colegiado de Curso. A forma de oferta do componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais deve estar definida no projeto pedagógico de curso.

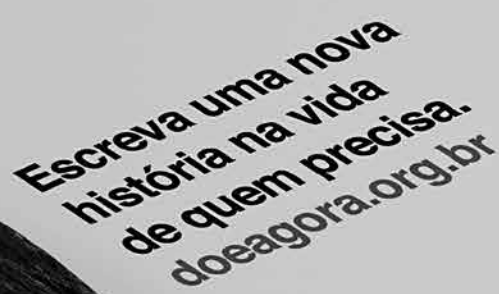
Abandono histórico

Fiquei triste e preocupado com a situação de abandono em que se encontra o largo da Igreja de São Francisco de Assis, encrustado no Centro Histórico da nossa capital. Semana passada levei um amigo jornalista que mora no Rio de Janeiro para conhecer alguns monumentos naquele trecho da cidade e encontramos um cenário de abandono e depredações. A placa que havia sido instalada aos pés do gigantesco cruzeiro, que informava os detalhes daquele conjunto arquitetônico, está totalmente vandalizada com pichações e o texto original foi raspado.

O próprio cruzeiro se encontra com diversas rachaduras precisando de reparo urgente. Lascas do monumento foram produzidas nele provavelmente pela ação humana. Por volta das 19h numa quarta-feira, o lugar se encontrava ermo, sem vigilância ou algo do tipo. Fiquei imaginando se esse patrimônio estivesse em Pernambuco, ou na Bahia ou em Minas Gerais, certamente seria cuidado de outra forma. O conjunto arquitetônico da Igreja de São Francisco é único e sui generes. Não merece esse descaso!

46 candidatos disputam hoje as 35 vagas no CMDCA

Adolescente preparou e está disponibilizando a todos os promotores de Justiça que irão atuar no pleito uma cartilha de orientações para que o 'Processo de Escolha Unificado para Membros do Conselho Tutelar', que será realizado em todo o país neste domingo (4), transcorra sem intercorrências que comprometam a votação.



A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editora

MP sobre aposentadoria tranca a pauta de votações do Senado

A Medida Provisória tem o dia 15 para ser votada e trata sobre novas regras

Três projetos de lei de conversão (PLVs), decorrentes das MPs 676/ 2015, 677/2015 e 686/2015, foram lidos em Plenário no início da sessão dessa quinta-feira (1º). As matérias chegam trancando a pauta de votações do Senado.

Com prazo para votação até 15 deste mês, o PLV 15/2015, que inclui as emendas feitas à MP 676/2015, passa a ser o primeiro item da ordem do dia do Senado. O projeto estende até 2018 a aposentadoria no Regime Geral da Previdência Social pela regra alternativa conhecida como 85/95, que permite ao trabalhador aposentar-se sem a redução aplicada pelo fator previdenciário sobre o salário.

Segundo a nova regra, a mulher que tiver, no mínimo, 30 anos de contribuição para a Previdência Social poderá se aposentar sem o fator previdenciário se a soma da contribuição e da idade atingir 85. No caso do homem, os 35 anos de contribuição somados à idade devem atingir 95, no mínimo.

A medida ainda regulamenta o recebimento do seguro-desemprego pelo trabalhador rural e do seguro-defeso pelos familiares que apoiam o pescador artesanal. O texto trata também da desaposentação, que permite um recálculo da aposentadoria para quem continuar a trabalhar e a pagar o INSS depois de se aposentar.

Energia

Já o PLV 16/2015, vindo da MP 677/2015, que permitiu à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), subsidiária da Eletrobras, prorrogar, até 8 de fevereiro de 2037, contratos de fornecimento de energia com indústrias do Nordeste, classificadas como grandes consumidores. Os contratos celebrados na década de 70 teriam vencido em 30 de ju-

nho deste ano.

A MP, que vence em 20 de outubro, também criou um fundo para captar recursos destinados a realizar empreendimentos de energia elétrica com o objetivo principal de aumentar a oferta no Nordeste e equilibrar o preço após 2037.

O texto aprovado pela comissão mista é um projeto de lei de conversão do senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), que incluiu sistemática semelhante para grandes consumidores junto a Furnas Centrais Elétricas S.A. (Furnas), outra empresa do grupo Eletrobras.

Crédito para Fies

Com prazo para votação até 27 de novembro, o PLV 14/2015 é oriundo da MP 686/15, que liberou crédito extraordinário de R\$ 5,18 bilhões para atender a despesas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

A maior parte dos recursos previstos - R\$ 4,2 bilhões - foi direcionada para os contratos já existentes e para abertura de 61,5 mil novas vagas para o segundo semestre. Outros R\$ 578,27 milhões têm como destino a administração do Fies e R\$ 400 milhões são para o Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo. No início do ano, foram firmados 252 mil novos financiamentos, com custo de R\$ 2,5 bilhões.

A Medida Provisória ainda destinou recursos para a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e para o Programa de Sustentação do Investimento (PSI). O texto também autorizou a contratação de empréstimo externo para compra de 36 caças suecos Gripen NG para a Força Aérea Brasileira (FAB), dentro do Projeto FX-2.

O texto final é do relator da matéria na comissão mista, senador Benedito de Lira (PP-AL), que apenas incluiu na MP referência ao anexo no qual são apresentados os cancelamentos necessários para abertura do crédito.



FOTO: Jefferson Rudy/Agência Senado

Três projetos de lei de conversão foram lidos no Plenário do Senado na última quinta-feira e trancaram a pauta de votações

Mais duas medidas chegam ao Congresso

Mais duas medidas provisórias foram lidas na sexta-feira (2), em Plenário, pelo senador Valdir Raupp (PMDB-RO), que presidia os trabalhos. As MPs 693 e 694, editadas pela presidente da República, Dilma Rousseff, no dia 30, serão primeiro analisadas pelas comissões mistas de deputados e senadores antes de serem votadas nas duas Casas do Congresso Nacional.

Entre outros pontos, a MP 694/2015 passa de 15% para 18% a alíquota do Imposto de Renda na fonte que incide sobre os juros de capital próprio pagos a titulares, sócios ou acionistas de empresas. Essa medida, se aprovada, valerá somente a partir do ano que vem.

Parte do ajuste fiscal do governo, a MP também suspende a partir de 2016 a permissão que é dada às empresas de excluírem do lucro líquido, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), os percentuais gastos com pesquisa e inovação. O texto também aumenta algumas alíquotas do PIS e da Cofins relacionadas à importação de

produtos químicos utilizados pela indústria petrolífera.

Jogos Olímpicos

A MP 693/2015 isenta ou suspende a incidência de nove tributos para as distribuidoras de energia responsáveis pelo fornecimento nos locais onde ocorrerão competições relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Além do Rio de Janeiro, sede de ambos os eventos, serão realizadas partidas de futebol em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Brasília e Manaus.

Entre os tributos atingidos, estão a Cide-combustíveis, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e a Cofins (desde que vinculados à importação), o Imposto de Importação, a contribuição para o PIS/Pasep incidente sobre a importação de serviços ou bens e o Adicional ao Frete para a renovação da Marinha Mercante.

A MP também concede às distribuidoras a isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) que incide sobre os valores pagos ou remetidos em virtude de prestação de serviços, forne-

cimento de bens ou aluguéis.

As empresas poderão se valer desses benefícios, entre outros pontos, nas obras de construção civil e para a compra ou aluguel de máquinas.

Outro ponto da MP é a isenção para o pagamento da Taxa de Fiscalização de Produtos Controlados pelo Exército (TFPC), que passa a beneficiar todas as pessoas jurídicas responsáveis pela organização tanto das Olimpíadas quanto das Paralimpíadas. A medida também valerá para todos os eventos-teste relacionados aos Jogos.

Porte de arma

A MP enviada pelo governo ainda trata de um outro tema, não relacionado à organização dos mega-eventos esportivos. O texto passa a conceder porte de arma de fogo para os auditores da Receita Federal.

O governo alega que ocorreram mais de 15 atentados nos últimos anos contra esses servidores, que resultaram em 8 mortes, a maioria fora do horário e local de trabalho. As ações se deram por retaliações de criminosos.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

CPI dos Jovens vai discutir o assassinato de policiais no País

A vitimização da polícia no País será tema de audiência pública promovida pela CPI do Assassinato de Jovens nesta segunda-feira (5). O outro lado da violência revela que policiais, em sua maioria jovens e negros, também estão sendo assassinados em número significativo no Brasil.

A taxa anual de mortalidade de um policial em serviço em São Paulo em 2013, por exemplo, foi de 41,8 por 100 mil policiais. Já no Rio de Janeiro, a situação é ainda pior. Conforme dados contabilizados pelo Sindicato dos Policiais Cíveis (Sinpol), 114 agentes da lei, entre civis e militares, haviam sido assassinados em 2014 no Estado, a maioria

durante a folga. Somente a Polícia Militar, 96 foram mortos, em serviço ou em folga, o que dá uma taxa de 198 homicídios por 100 mil.

A realidade fora no Brasil é muito diferente. Nos Estados Unidos, entre 2007 e 2013, a taxa de homicídios de policiais foi de 4,7 por 100 mil. Na Alemanha, foram mortos apenas três policiais em 2012, frente a um efetivo de 243 mil - uma taxa de mortalidade de 1,2 por 100 mil na tropa. Os dados são do relatório final da CPI que investigou homicídios de jovens negros e pobres na Câmara dos Deputados, apresentado em julho deste ano.

A audiência pública no Senado contará com a par-

ticipação de representantes de associações de policiais civis, militares, federais e defensores públicos, como Associação Nacional dos Praças, Associação dos Delegados de Polícia, Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal e Associação Nacional dos Defensores Públicos.

O debate será interativo, com a possibilidade de participação popular. As pessoas que tenham interesse em participar, com comentários ou perguntas, podem fazê-lo por meio do Portal e-Cidadania, no endereço www.senado.gov.br/ecidadania. A audiência está marcada para as 19h30 na sala 15 da Ala Senador Alexandre Costa.

Empresa que utiliza trabalho escravo ficará fora de licitação

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) se reúne na terça-feira (6) para analisar uma pauta de 12 itens. Entre eles, está o substitutivo da senadora Lídice da Mata (PSB-BA) ao PLS 487/2003, do senador Paulo Paim (PT-RS), que impede a empresa que utilize, direta ou indiretamente, trabalho escravo, de realizar contrato com órgãos públicos. O texto também veda o acesso a financiamentos do governo, com ou sem subsídios.

Entre os documentos exigidos de interessados em participar de licitações públicas pode ser incluído certificado comprovando a não utilização de trabalhadores em condição análoga à de escravo, expedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

EDITAL DE LOTEAMENTO

FAZ SABER a todos os interessados que as Sras. **Maria Eunice Ferreira de Pontes**, brasileira, divorciada, empresária, portadora da C.I sob nº 840.486-2ª via-SSP/PB e C.P.F nº 441.253.214-34, e **Juciane Ferreira do Nascimento**, brasileira, casada, empresária, portadora da C.I sob nº 2820657-SSP/PB e C.P.F nº 051.058.084-01, ambos residentes e domiciliados na Rua Juvinio Marreiro, 410, centro, na cidade de Píripituba-PB, sócias da empresa **REALIZE III EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOSLTD ME**, inscrita no CNPJ 10.801.326/0001-71, depositaram neste Cartório Elizete Lucena, os documentos necessários exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº 6766, de 19 de Dezembro de 1979, para o registro do **LOTEAMENTO LARA CAROLINA**, localizado em perímetro urbano da cidade de Píripituba-PB, imóvel a ser loteado em uma área de terras medindo 17,63 hectares ou seja, 176.374,55m2., composta por 19 (dezenove) quadras, numeradas da seguinte forma: Q.A, Q.B,Q.C,Q.D, Q.E, Q.F, Q.G, Q.H, Q.I, Q.J, Q.K,Q.L, Q.M, Q.N, Q.O, Q.P, Q.Q, Q.R e Q.S, com 528 (quinhentos e vinte e oito) lotes inclusive área verde e área de equipamentos comunitários, todos caracterizados na planta aprovada pela Prefeitura Municipal de Píripituba-PB, assinada pelo Prefeito Constitucional Rinaldo de Lucena Guedes, pelo Engenheiros Hugo Barbosa de Paiva Júnior-CREA 160271638 e Wilton Carvalho de Macedo- Arquiteto CAU A6293-6, título de propriedade devidamente inscrito no Registro de Imóveis desta Comarca, no livro 2-J, às fls. 41, sob nº de ordem R.1-1.649, em data de 29.04.2013. E para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se este edital que será publicado no **JORNAL A UNIÃO**, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de **15 (quinze) dias**, contados da data da última publicação, tudo nos termos do artigo 19 da citada Lei Federal nº 6766/79. Findo o prazo e não havendo reclamação, será feito o registro, ficando os documentos à disposição dos interessados neste Cartório, durante as horas regulamentares. Dado e passado nesta cidade de Píripituba, Comarca de igual nome, Estado da Paraíba, aos 29 dias do mês de Setembro do ano dois mil e quinze (2015). As. Maria Verônica Pontes de Sousa *[Assinatura]* Escrevente Encarregada do Registro de Imóveis.

CARTÓRIO ELIZETE LUCENA
CNPJ 08.30.1627-0001-00
Maria Verônica P de Sousa
ESCREVENTE ENCARGADA

EDITAL DE CITAÇÃO. PRAZO DE 30 DIAS. A Dra. MARIA DAS GRAÇAS FERNANDES DUARTE, Juíza de Direito da 6ª Vara Cível, da Comarca de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, em virtude da Lei, etc. FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este juízo, se processam aos termos da Ação Monitória, processo nº 0032344-08.2010.815.2001, promovida por UNIMED JOÃO PESSOA – COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO em face de JULIANA KARLA F. DA CONCEIÇÃO. E, é o presente para CITAR a promovida JULIANA KARLA F. DA CONCEIÇÃO, CPF/IMF 096.211.344-12, atualmente em lugar incerto e não sabido, para no prazo de quinze (15) dias, efetuar o pagamento da importância de R\$ 1.037,26 (hum mil e trinta e sete reais e vinte e seis centavos), hipotese em que fica isento do pagamento de custas processuais e honorários advocatícios, ou querendo, oferecer embargos no mesmo prazo, ficando advertida de que, não sendo embargada a ação, ou sendo rejeitados os embargos, constituir-se-á de pleno direito o título executivo judicial, prosseguindo-se a execução na forma prevista no CPC. E, para que mais tarde não se alegue ignorância mandou o MM Juiz expedir o presente edital que será publicado duas vezes em jornal de grande circulação e uma vez no DJ, bem como afixado uma cópia no átrio do Fórum. Cumpra-se. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 24 de julho de 2015. Eu, Tamara Gomes Cinilo, técnica Judiciária, digitei.

AS CRIANÇAS E O TRÂNSITO

Educação para segurança nas ruas

Acidentes levam 46 crianças por mês ao Hospital de Trauma de João Pessoa

Dani Fechine
Especial para A União

O trânsito é o responsável pelo maior número de óbitos de crianças por acidentes no País. Indiscutivelmente, os pequenos estão muito mais vulneráveis aos perigos do sistema viário. Em 2013, de acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 26 crianças vieram a óbito vítimas de acidentes de transporte terrestre na Paraíba. Neste mesmo ano, o SUS registrou 170 internações de crianças acidentadas no trânsito e 153 em 2014. Só em João Pessoa, cerca de 46,6 crianças dão entrada por mês no Hospital Municipal de Trauma pelos mesmos motivos. É devido a esses números que se tornam importante e necessário os cuidados de segurança com as crianças dentro dos veículos – e também como pedestres.

Os bancos dos carros, espaços e desconfortáveis para as crianças, fazem-nas se sentirem livres para se deitar ou ficar em pé. A forma como ela é transportada em qualquer veículo é decisiva pra a sua segurança. O uso de dispositivos de proteção evita que a criança tenha uma livre movimentação entre os vãos do carro no momento de um impacto, que seja arremessada ou que venha



FOTO: Ortilo Antônio

Escolas desempenham importante papel na conscientização dos alunos sobre os perigos nos veículos e como pedestres

a ter algum ferimento. Tudo isso pode acontecer devido ao pequeno tamanho do indivíduo, assim como sua frágil estrutura física.

Ao sofrer um acidente grave, a criança pode ter sua vida interrompida ou seu desenvolvimento saudável totalmente comprometido. É para diminuir os números e proteger as crianças, que em 2008 se tornou obrigatório o uso da cadeirinha nos bancos traseiros dos

carros. Crianças de até sete anos e meio devem ser transportadas obrigatoriamente no banco traseiro e em dispositivos de retenção adequados às suas idades: crianças com até 1 ano devem utilizar, obrigatoriamente, o bebê conforto de costas para o movimento; para crianças de 1 a 4 anos deve ser utilizada a “cadeirinha” e dos 4 aos 7 anos e meio, utiliza-se o dispositivo conhecido como

assento de elevação.

Por mais que a idade seja regida na utilização desses equipamentos, o mais importante é ficar atento ao peso da criança, pois os equipamentos são testados de acordo com a massa. O assento de elevação, o último equipamento a ser adquirido, é fabricado para pessoas com até 36kg. Alguns vão até 46kg e podem ser usados por pessoas com deficiência. Somente

quando a criança se sentir confortável no banco do carro sem o uso dos dispositivos de proteção é que poderá usar o cinto de segurança. Seu joelho deve estar dobrado sem escorregar para frente e as costas devem estar encostadas totalmente no encosto. Para isso, a criança precisa ter atingido cerca de 36kg e 1,45m.

É preciso considerar também os acidentes com crianças transportadas em motocicletas. Mesmo permitido por lei para crianças a partir dos sete anos com uso do equipamento de segurança (capacete adequado ao tamanho), o transporte de crianças em motos é de alto risco. A criança está em desenvolvimento, tem estrutura mais frágil, estatura menor e não consegue reconhecer os perigos ou ter reflexos e a agilidade do adulto.

Todos os anos, no Brasil, quase duas crianças morrem por dia como vítimas da colisão de veículos. O uso correto das cadeirinhas pode reduzir em até 71% esse número, segundo dados do National Highway Traffic Safety Administration (NHTSA) dos Estados Unidos. Considerando que os cintos de segurança dos carros não atendem às necessidades físicas e de desenvolvimento das crianças, os dispositivos de retenção para criança em veículos são necessários e imprescindíveis.

[Continua na página 14](#)

Três Pontos

1 A presidente Dilma Rousseff anunciou nesta sexta-feira (02) a esperada reforma administrativa e ministerial com a redução de oito dos 39 ministérios de seu governo, para cortar gastos e fortalecer a base aliada no Congresso, num cenário de recessão econômica e risco de impeachment. Dilma defendeu a articulação política que levou a uma dança das cadeiras e aumentou a participação do PMDB no governo, apesar das crises frequentes entre o Planalto e a bancada no Congresso, alegando a necessidade de estabilidade política para que o país obtenha estabilidade econômica. “Precisamos de estabilidade política por isso essa reforma tem propósito de estabilizar a base, buscando maioria no Congresso. Estamos tornando a coalizão de governo mais equilibrada, fortalecendo a relação com partidos e parlamentares”, afirmou a presidente. (Agência Reuters)

2 Satisfeito com a reforma ministerial que concedeu dois novos ministérios ao PMDB, o líder do partido no Senado, Eunício Oliveira (CE), disse hoje no Palácio do Planalto que, com a nova composição do ministério, a presidente Dilma Rousseff “criou um novo momento da vida política do país”, mas que agora “precisamos fazer o movimento econômico”. “O ministro [Joaquim] Levy [da Fazenda] está conversando muito conosco sobre isso e estou certo de que o movimento político já foi feito, agora precisamos fazer um movimento econômico para que a inflação e o desemprego cedam e o crescimento volte no Brasil”, afirmou. (Valor Econômico)

3 A produção total de petróleo no Brasil alcançou em agosto volume recorde de 2,547 milhões de barris por dia (bbl/d), o que representa um crescimento de 9,5% na comparação com o mesmo mês de 2014. Já frente ao mês de julho o aumento foi de 3,3%. O recorde anterior havia sido registrado em dezembro de 2014, quando foram produzidos 2,497 milhões de barris por dia. A produção de gás natural também foi recorde com 99,2 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), ultrapassando os 96,6 milhões de metros cúbicos por dia produzidos em janeiro de 2015. Houve crescimento de 4,1%, frente ao mês anterior e alta de 9,2% na comparação com o mesmo mês em 2014. A produção do pré-sal, oriunda de 54 poços, foi de 859,8 mil barris por dia (bbl/d) de petróleo e 32,5 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) de gás natural, totalizando 1,064 milhão de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), um aumento de 2,9% em relação ao mês anterior. (Portal Globo)

Eficiência Energética

A sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba foi palco, mais uma vez, de uma importante discussão com a realização de um Seminário sobre “Eficiência Energética”. O evento foi promovido pela FIEP e o Instituto Euvaldo Lodi. A necessidade de um direcionamento que crie um ambiente competitivo e reduza gastos nas contas de energia elétrica das empresas tem motivado a FIEP a promover debates e reuniões em busca de uma solução efetiva do problema. “Precisamos encontrar uma alternativa para manter a indústria em funcionamento sem sacrificar empregos e reduzir a produção para pagar a conta de energia elétrica. É isso que estamos fazendo e haveremos de encontrar uma saída satisfatória.”, afirmou Magno Rossi, Vice- Presidente da FIEP.

O Seminário contou com a participação do Engenheiro Leandro Ávila, Chefe do Departamento de Eficiência Energética da Empresa WEG, e teve como objetivo discutir a Eficiência Energética de modo transversal em todas as áreas das Engenharias, apresentando alternativas de aplicação propondo parceria entre a Universidade e a Indústria no intuito de aproximá-los e gerar maior desenvolvimento e sustentabilidade para o setor produtivo. A Eficiência Energética é transversal a todas as áreas, complementando-se mutuamente. Por esta razão, o seminário prevê a participação de profissionais com significativa experiência em suas áreas de atuação.



Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, fala durante “Seminário de Eficiência Energética”

SESI Inaugura Novo Espaço



Campo de Futebol “Dayanne Ginani Rocha”, localizado no Sesi Catolé

Mais uma opção de esporte e lazer está disponível para os industriários, seus dependentes e os conveniados com o Sesi/PB. Trata-se do Campo de Futebol do Sesi Catolé, localizado na Avenida Elpidio de Almeida, 1371, Catolé, antigo BNB, totalmente reestruturado e agora à disposição para a prática esportiva. O Serviço Social da Indústria tem um comprometimento inarredável com o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores. O espaço levará o nome de Dayanne Ginani Rocha, filha do 1º tesoureiro da FIEP, Marcone Rocha, recentemente falecida.

O evento inaugural foi realizado a partir das 8h, com a realização dos “Jogos da Amizade”, que contou com a participação de atletas ligados à Instituição. Depois desse momento inaugural os presentes tiveram uma manhã especial, com banho de piscina, música ao vivo e uma feijoada. “Com o respaldo do Presidente Gadelha estamos conseguindo ampliar as estruturas do Sesi/PB e promover as modificações necessárias para que os usuários das unidades possam desfrutar do melhor. Nosso compromisso com o trabalhador é absoluto!”, comentou Claudete Leitão, Superintendente do Sesi/PB.

Direto da CNI

O vice-ministro da Economia e Energia da Alemanha, Matthias Machnig, deu um recado claro aos mais de mil empresários que participaram do 33º Encontro Empresarial Brasil Alemanha (EEBA), em Joinville (SC): se o Brasil se reindustrializar, terá sucesso. “Em 2000, nós alemães, éramos os doentes da Europa. Hoje somos líderes. Como? Fizemos as reformas. Comecem e façam as reformas. Eis a resposta”, disse Machnig. Ele afirmou que sua presença no Brasil, um mês depois da vinda da Chanceler alemã, Ângela Merkel, reforça que os alemães apostam no país e na indústria brasileira. Segundo ele, as indústrias alemãs correspondem a quase 30% do PIB – no Brasil essa participação caiu para 9% – e concentra os melhores empregos e a massa salarial. Machnig lembrou ainda que todos os países que passaram por algum processo de desindustrialização, entre eles Estados Unidos e Inglaterra, estão trabalhando para reverter esse cenário. “O Brasil precisa reinvestir na melhoria do valor agregado. Nós, na Alemanha, estamos investindo na digitalização da indústria. Vamos mudar o DNA da indústria e teremos um surto de produtividade em cinco anos”, afirmou Machnig convidando as indústrias brasileiras a participar desse processo.



Vice-ministro da Economia e Energia da Alemanha, Matthias Machnig, demonstrou confiança nos rumos do Brasil, desde que a indústria seja prioridade



Cuidado que começa logo cedo

Muitas já se acostumaram com os equipamentos de segurança nos veículos

Dani Fecine

Especial para A União

O normal seria ouvir queixas e reclamações dos pequenos por terem que usar o cinto de segurança ou as cadeiras de proteção. Mas não é bem essa a verdade. Quando escutam falar em “trânsito” a primeira palavra que os remetem é “segurança”. Intimamente associadas e ligadas por uma via estreita que não aceita deslizes. A “atenção” vem em seguida nas palavras das crianças de nove e dez anos, sempre buscando prevenir algum mal.

A rotina não parece chata, mas sim importante. A primeira atitude ao entrar no carro é colocar o cinto de segurança, isso porque já atingiram a idade necessária para largarem as cadeirinhas. Mas Júlia Marcele, por exemplo, tem dez anos e usou os dispositivos até os oito. “Hoje eu uso apenas o cinto de segurança, mas mesmo que eu esteja no banco de trás, meu pai diz que é pra eu colocar o cinto. Porque todo cuidado é pouco”, diz.

Nenhuma dessas atitudes ja-

mais incomodou os meninos. Pelo contrário, João Augusto, Júlia, Maria, Bruna, Ryan e Artur, confessam que era bem mais confortável usar a cadeira, principalmente para viajar. Acostumaram-se com a situação de segurança e tornou-se automática a utilização dos equipamentos. “Raramente eu colocava o cinto, mas agora já estou acostumada”, Bruna Lucena confessa.

As tragédias, por mais tristes que possam ser, parecem servir de grandes ensinamentos para quem vê de fora. João Augusto lembra que o cantor Cristiano Araújo poderia ter evitado a fatalidade caso estivesse com o cinto de segurança. “Quem estava na frente, seguro com o equipamento de segurança, sobreviveu”, disse. “Acho que esse acidente foi um alerta pra todo mundo”, completa Maria Júlia.

Como pedestres, também não deixam o cuidado de lado. A atenção, para eles, não se limita somente ao motorista. Bruna Lucena não deixa de olhar menos de duas vezes para os dois lados da rua e fica atenta ao semáforo. Ryan Souza se lembra da faixa de pedestre: “Sempre onde tiver faixa de pedestre é lá que se deve atravessar, porque é o nosso lugar mais seguro para fazer isso”, explica.



Uso de cadeirinhas ou de apenas cinto de segurança, dependendo da idade, é logo associado à segurança e as crianças já sabem que essa é a primeira atitude no carro; em motos, o capacete é imprescindível



Fique atento



A resolução obriga somente os veículos de passeio a utilizar os dispositivos de retenção veicular para crianças. No entanto, as famílias e os motoristas precisam se conscientizar a respeito da segurança da criança e garanti-la também em vans escolares, táxis, caminhões, ônibus rodoviários e veículos de aluguel. Se o objetivo é manter a segurança, é preciso observar a mesma conduta em todos os trajetos e veículos. A ONG Criança Segura preparou algumas dicas em sua cartilha para que os adultos se conscientizem cada vez mais do uso de dispositivos de segurança para crianças:

Por que utilizar um dispositivo de retenção para crianças (DRC)?

- Para proteger a cabeça e a coluna vertebral.
- Para prevenir expulsão.
- Distribui a força da colisão em uma área maior do corpo do que o cinto.
- Ajuda o corpo a desacelerar no momento da colisão.

Proteção oferecida

- 71% de redução de mortes de bebês (de costas para o movimento).
- 54% de redução de morte de crianças (de frente para o movimento).
- 69% de redução de hospitalizações.
- 35% a mais de proteção apenas por estar no banco de trás.

Ensine a criança a:

- Ficar sentada enquanto o veículo estiver em movimento.
- Afivelar o cinto de segurança.
- Não falar com o motorista enquanto ele está dirigindo.
- Respeitar o monitor do veículo.
- Falar com os pais sobre o que acontece durante a viagem.
- Descer do veículo somente depois que ele parar totalmente, saindo pelo lado onde está a calçada.
- Em embarcações, manter-se sentado, com o colete salva-vidas afivelado.
- Sempre atravessar na faixa de pedestre.

Adultos demonstram atenção e preocupação

Conscientes e preocupados com a segurança dos filhos, netos e parentes, os adultos não ficam para trás no quesito atenção. Edval Medeiros sempre busca a neta de sete anos na escola. De acordo com a resolução 277, a criança deveria estar utilizando o assento de elevação. Mas o seu peso já a permite ficar apenas com o cinto de segurança. “Sempre coloco o cinto de segurança nela. Evita acidentes e a gente vê que quem não está com cinto acaba se acidentando mais”, diz. A neta às vezes pede ao avô para ir no banco da frente, alegando uma pequena distância entre a casa e a escola. “Mas a gente nunca sabe, não é? Daqui para ali pode acontecer alguma coisa”.

Os menores requerem uma atenção ainda mais redobrada, pois sua estrutura física é mais frágil. O filho de Nara Maria tem três anos e sempre usou a cadeirinha. O principal motivo, além de evitar acidente, é deixar a criança mais calma. “Com o grande espaço no banco de trás e sem a cadeirinha a criança geralmente não fica quieta”, ela diz.

Mas a mãe ainda tem dúvidas sobre a maneira correta de utilização do dispositivo. O recomendado pela resolução é que os dispositivos sejam fixados em locais do carro onde há o cinto de três pontos – que geralmente são nas extremidades dos bancos. Mas se o veículo tiver cinto de três pontos no meio

e a cadeira for corretamente instalada, este é o local mais seguro. “Tenho receio de usar nas portas por medo de colisões laterais, podendo afetá-lo”, explica.

E em motocicletas, todo cuidado ainda será pouco. Vítor Fernandes tem uma enteada de dez anos e a sua maior preocupação se estende para a criança. É motociclista há alguns anos e afirma já ter visto o suficiente para ter o cuidado necessário. O capacete infantil vai guardado na moto e ele tem todo o cuidado para que o equipamento fique bem firme. “Minha preocupação é que ela vá, essencialmente, em segurança. É melhor prevenir do que remediar”, frisou.



Maioria diz que a cadeirinha é mais confortável que o cinto



“Onde estiver faixa de pedestre, é lá que se deve atravessar”

PM e Ministério Público mantêm programas de combate às drogas

Sisnad completa dez anos com medidas de prevenção ao uso de entorpecentes

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

As drogas, verdadeiro martírio para aqueles que delas são dependentes, arruinam o presente e comprometem o futuro de um povo, pela sedução ardilosa com que viciam e matam. Este texto faz parte da luta contra uma das mais graves ameaças ao desenvolvimento socioeconômico das nações: as drogas.

No próximo ano, o Sisnad (Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas) completa dez anos de criação com o objetivo de dotar a sociedade brasileira dos instrumentos legais de que precisa para vencer a luta contra esse mal.

A Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas e ainda estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito, inclusive definindo os crimes.

Na Paraíba, a Polícia Militar e o Ministério Público realizam programas de combate às drogas com realização de palestras, audiências públicas, incentivos à implantação de políticas públicas, bem como com visitas aos locais de atenção a usuários.

Desde 2000, a Polícia Militar desenvolve o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). Além do Proerd, o órgão de segurança da Paraíba possui uma Coordenadoria de Combate e Resistência às Drogas que desenvolve outros projetos.

Em junho deste ano, a Polícia Militar iniciou uma nova modalidade de aplicação do programa que é a Ronda Proerd, com atuação nas áreas das Unidades de Polícia Solidária dos bairros de Mangabeira e Jardim Planalto, em João Pessoa.

No Programa Ronda Proerd, os policiais realizam visitas comunitárias nas escolas e aulas e palestras. Enquanto isso, além da PM paraibana, promotores de Justiça fazem um trabalho de conscientização junto às comunidades, visitando escolas e entidades de combate às drogas.

O combate às drogas faz parte de programas desenvolvidos pelos órgãos de segurança pública da Paraíba



Proerd forma crianças e adolescentes no combate ao vício e familiares são orientados através de palestras realizadas em escolas públicas e privadas do Estado

Programa atua com ressocialização através de atividades lúdicas

A Polícia Militar da Paraíba possui a Coordenadoria de Combate e Resistência às Drogas, responsável pelas ações preventivas da Corporação. Atualmente, estão em atividade o Projeto Recomeçar e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).

Criado em 2014, o Projeto Recomeçar se propõe a aplicar um currículo de ressocialização para menores que estão cumprindo medidas socioeducativas, através de atividades lúdicas que estimulam a autoestima e a reflexão para a vida.

Já o Proerd foi desenvolvido em 1983, nos EUA, com a criação do D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) pelo Distrito Escolar e Departamento de Polícia de Los Angeles, um grupo composto por pedagogos, psicólogos, psiquiatras e policiais.

Chegou ao Brasil em 1992,



Oficiais e praças da Polícia Militar são parceiros no combate ao mal do século

na PM do Rio de Janeiro, e em 1998 na Polícia Militar da Paraíba, que passou a aplicar o Programa em 2000. No 1º semestre de 2015, formou mais de 10 mil alunos, em 48 municípios. Em seus 15 anos de atuação no Estado, o Proerd já formou mais de 146 mil crianças, adolescentes e adultos, em 121 municípios da Paraíba.

É um programa educativo desenvolvido e aplicado pela Polícia Militar, com a finalidade de promover a integração entre a segurança pública, a escola e a família, para juntos enfrentarem a problemática das drogas e da violência. O Proerd é aplicado nas escolas públicas e privadas da rede paraibana de ensino. Possui quatro currí-

los: Educação Infantil e Anos Iniciais (que atende do Jardim II ao 4º ano), 5º e 7º anos do Ensino Fundamental e Proerd pais e/ou responsáveis. O programa possui metodologia própria, abordando questões de segurança pessoal, prevenção às drogas e à violência.

Em junho deste ano, a Polícia Militar criou a Ronda Proerd, com atuação nas áreas das Unidades de Polícia Solidária dos bairros de Mangabeira-Bancários e Jardim Planalto, em João Pessoa. Na Ronda Proerd, os policiais realizam visitas comunitárias nas escolas e adjacências, além de ministrar aulas e palestras, perfazendo um trabalho preventivo. A atividade tem sido bastante aceita perante a comunidade escolar e já demonstra ótimos frutos na diminuição das ocorrências dentro das escolas atendidas.

Promotores realizam palestras

O Ministério Público mantém vários projetos de combate às drogas, dentre eles, "Atenção aos usuários de drogas e às famílias". De acordo com a promotora Paula da Silva Camilo Amorim, gestora desse projeto, são realizadas audiências públicas com os membros da rede de atenção aos usuários de drogas, com o fim de fortalecimento da rede e incentivo à implantação de políticas públicas de tratamento aos usuários e as famílias nos municípios. Também são realizadas capacitação da rede de tratamento, através do IFPB, e ainda fiscalização dos

Caps através de equipe formada por servidores do Ministério Público.

Nas audiências públicas realizadas nos municípios paraibanos, o Ministério Público recomenda aos prefeitos e secretários municipais a instauração do Conselho Municipal Antidrogas; aproveitar as associações de bairro para criar grupo de trabalho visando à discussão de políticas públicas sobre drogas; acelerar a implantação de leitos no hospital regional, bem como expandir o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) a todas as escolas municipais.

Cres apoia o combate ao tabagismo

Na Paraíba, existem 37 Centros de Referência para Tratamento dos Fumantes, onde se pode buscar apoio para se livrar do vício em nicotina. O serviço é oferecido em Unidades de Saúde da Família; em Centros de Atenção Psicossocial (Caps); Centros de Atenção Integral à Saúde (Cais); Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) e Centros de Saúde. Em alguns casos, os pacientes abandonam o cigarro com menos de um mês de acompanhamento. O tratamento nesses locais é mantido pelo Ministério da Saúde, que repassa medicamentos

ao Estado. Este, por sua vez, é responsável pela qualificação das equipes, monitoramento do trabalho nos centros e pelo encaminhamento do material enviado pelo Ministério. Os municípios entram com a administração das unidades de saúde.

AA

Os Alcoólicos Anônimos são uma comunidade, com caráter voluntário, de homens e mulheres que se reúnem para alcançar e manter a sobriedade através da abstinência total de ingestão de bebidas alcoólicas.



Ministério Público realiza encontros nos centros de combate às drogas

Saiba mais

Referência

Os hospitais de referência no Estado no combate aos tipos de câncer relacionados ao uso do tabaco – pulmão, esôfago e laringe – são o Napoleão Laureano; Oncoclínica e Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa; e Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (Fap) e Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande.

Dados

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta – cerca de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas – seja de fumantes. De acordo com estimativas do Instituto Nacional do Câncer, a Paraíba possui hoje 453.546 fumantes e, destes, 89.784 estão em João Pessoa.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br